ANO 34.º — DOMINGO, 27 DE FEVEREIRO DE 1955 — N.º 11.577

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O empate Benfica-Belenenses

manteve a diferença entre os dois primeiros e permitiu ao Sporting aproximar-se um ponto da frente

Benfica, 0-Belenenses, 0
V. Setubal, 2-Sporting, 5
Atlético, 2-F. C. Porto, 0
Guimarães, 1-Braga, 1
Boavista, 2-Sp. Covilhã, 1
C. U. F., 3-Lusitano, 1
Académica, 1-Barreir., 0

Indubitàvelmente, o Campeonato Nacional de Futebol em decurso tem caprichado em revestir-se de aspectos deveras atractivos, como se verificou hoje, de novo, na disputa da 20.ª jornada, com um encontro em plano de grande relevo e outros ainda a acicatarem sobremaneira a curiosidade—e a paixão—das multidões que seguem a par e passo o popular desporto. De facto, o jogo entre Benfica e Belenenses, no Estádio da Luz, além de pôr frente a frente o primeiro e o segundo classificados de momento, era das pugnas que encerram sempre, pela categoria dos contendores, a certeza de um espectáculo de luta ardorosa, fomentada pelo desejo de qualquer das equipas para alcançarem a ambicionada vitória. Mas na Tapadinha o ambiente não diferia, pois Atlético e Futebol Clube do Porto forneciam vibração invulgar, um e outro com os seus motivos para tal—e o visitante, de olhos postos ainda no caminho do título máximo, tendo na mente, sem duvida, a recordação dos momentos que

(Continua na página central)

O descerramento da águia monumental

O generalíssimo Franco

fez importantes declarações sobre a questão do regime e a agitação ante a eventual restauração monárquica

MADRID, 27—As extensas declarações do general Franco ao jornal falangista «Arriba» confirmam, hoje, o mal-estar há certo tempo perceptível nas fileiras da Falange espanhola e, nomeadamente, nos meios universitários falangistas, em consequência da publicação dos projectos do chefe do Estado quanto á educação do príncipe D. João Carlos de Bourbon, tendo em vista uma eventual restauração da Monarquia.

Esses projectos já tinham motivado declarações do caudilho ao mesmo jornal, publicadas em 23 de Janeiro, e, por outro lado, incidentes que opuseram grupos de estudantes madrilenhos a certos dirigentes do movimento falangista.

Nas afirmações de hoje, que enchem duas páginas inteiras do numero de domingo do «Arriba», e que ele próprio define como «es-

(Continua na 7.ª página)

O ministro das Obras Públicas prosseguiu hoje nas suas visitas ao distrito de Portalegre

(Do nosso enviado especial)

AVIS, 27 (Pelo telefone)—Hoje, ultimo dia de permanência do sr. ministro das Obras Publicas no distrito de Portalegre, foram visitados, de manhã, por aquele membro do Governo, os concelhos de Sousel, Fronteira e Avis, em cujos limites o visitante foi aguardado pelos respectivos presidentes dos municípios, vereadores e individualidades em destaque.

Aquele membro do Governo, que pernoitara na Pousada de Elvas, iniciou as suas visitas, ás 10 horas, naquela cidade, onde ontem, já de noite, fora recebido com honras militares e breve sessão de boas-vindas nos Paços do Concelho. O ministro, acompanhado pelos srs.

(Continua na 6.ª página)

A «Águia de granito»

homenagem dos clubes ao Benfica foi hoje inaugurada no Estádio da Luz

As comemorações das *Bodas de Ouro* do Sport Lisboa e Benfica culminaram hoje, de manhã, com o acto solene, efectuado no Estádio da Luz, da entrega da «Águia de granito, homenagem dos clubes portugueses, por iniciativa do Atlético Clube de Portugal, ao grande baluarte do desporto português. Quiseram os clubes aproveitar a oportunidade da véspera do 51.º aniversário da popular agremiação, para levar a efeito a solenidade, que resultou magnifica afirmação de fraternidade desportiva.

Além das representações de federações, associações e clubes, quiseram muitas centenas de desportistas, entre os quais numerosas senhoras, associar-se á bela manifestação de camaradagem que teve por teatro o belo Estádio da Luz, que desde muito cedo, começou a animar-se com a comparência de grande numero de desportistas, entre os quais, algumas categorizadas figuras.

Dezenas de estandartes de federações, associações e clubes, dos de maior projecção aos mais modestos, ladeavam a «Águia de granito», em que se vê gravada na pedra a inscrição:

«Ao Sport Lisboa e Benfica—Homenagem do Oesporto Português—do Minho a Timor—1904-1954».

Estiveram presentes, entre muitos, os estandartes do Atlético C. P., Algés e Dafundo, Vacuum Clube, Clube Shell, Casa de Lofões, Belenenses, Lisboa Ginásio, Oriental, Casalense F. C., Sporting Casalense, F. C. Barreirense, Os «Leões» de Santarém, Lusitano Ginásio Clube, Ateneu da Madre de Deus, Cuf do Barreiro, G. D. da Papelaria Fernandes, Sport Lisboa e Algés, Associação de Patinagem do Sul, Federação Portuguesa de Patinagem, Amo-

(Continua na 10.ª página)

A reunificação da Alemanha na base de negociações com a Rússia é o objectivo da política do Bundestag ao ratificar os acordos de Paris

BONN, 27.—O debate no Bundestag, sobre a ratificação dos acordos de Paris, em segunda leitura, terminou a noite passada, após pouco mais de 33 horas, por uma dupla vitória do chanceler Adenauer. Obteve, quanto áqueles tratados, o voto favorável que esperava e, sobre o acordo relativo ao Sarre, ganhou-o por uma maioria de 60 votos.

O texto da moção comum, de todos os grupos, sobre a reunificação da Alemanha, adoptada, é o seguinte:

1)—A tarefa mais urgente da politica alemã continua a ser manter e concluir, por meios pacificos, a unidade da Alemanha como Estado, assim como a sua liberdade.

2)—O Bundestag: a)—verifica que, na resolução de Londres, os Governos dos Estados Unidos, Reino Unido e Republica Francesa, se comprometeram a considerar, como objectivo fundamental da sua politica, a realização, pelos meios pacificos, de uma Alemanha inteiramente livre e unida, e que os Governos das outras potências da N. A. T. O. adoptaram, também, a mesma resolução; b)—felicita-se por o Conselho da Europa, na sua resolução de 8 de Dezembro, ter citado, em primeiro lugar, entre

(Continua na 7.ª página)

Manhã nublada no Tejo, com o revolteio ansioso das gaivotas do mar por terra dentro... As fragatas erguem timidamente as velas para o Sol que rompe entre as hesitações do tempo que faz alternar as boas esperanças com as suas ameaças...

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Horas trágicas

Sete mortos numa trovoada

SANTOS (Brasil), 27 — Uma trovoada, de grande violência, pairou, ontem, sobre a região de Santos. Morreram sete operários e ficaram feridos oito.—(F. P.).

Morreram seis pessoas num desastre de aviação

BUENOS AIRES, 27—Um avião civil argentino capotou, ao descolar, e incendiou-se no aeródromo de Formosa, perto da fronteira do Paraguai. Seis dos ocupantes morreram e há uma pessoa gravemente ferida.—(F. P.).

Vida religiosa

Começaram hoje as solenidades da Quaresma

Realizaram-se hoje as cerimónias da festa regulamentar do Primeiro Domingo da Quaresma, comum a vicentinos e vicentinas.

De manhã, ás 9 horas, celebrou-se missa, com comunhão, na igreja do Sacramento. A's 15 e 30, efectuou-se a assembleia geral, no Liceu Camões, sob a presidencia do sr. nuncio apostólico. O sr. dr. Lopes da Fonseca, presidente da conferencia de S. Pio X, proferiu uma conferencia, subordinada ao tema: «A obediencia á Igreja, o reiterado juridico de Pio XII e a assistencia vicentina aos reclusos de Lisboa».

— Na igreja de S. Domingos, principiaram as conferencias quaresmais, que prosseguem nos próximos domingos, dias 6, 13 e 20 de Março, ás 17 e 45 horas.

E' pregador o novo cónego sr. dr. António Reis Rodrigues, assistente nacional da J. U. C. e capelão da Escola do Exército. A conferencia, de hoje versou o tema: «O cristão perante Deus».

Novos sacerdotes

O sr. cardeal-patriarca conferiu hoje ordens sacras e menores, na capela do Seminário de Cristo-Rei (aos Olivais) a 29 alunos. Depois desta cerimónia, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira almoçou com os novos sacerdotes.

Nova igreja em Coruche

CORUCHE, 27—Procede-se hoje, ao fim da tarde, ao lançamento da primeira pedra para a nova igreja paroquial de S. João Baptista. Aguarda-se a presença do sr. arcebispo de Evora, convidado para presidir ao acto, que terá a presença do presidente do municipio, outras autoridades locais e naturais do concelho, entre os quais o antigo ministro sr. major Luís Alberto de Oliveira.

CONFERÊNCIAS

A sr.ª D. Lucinda Barata da Cruz, fará uma conferência publica, amanhã, ás 21 e 30, na R. Vitor Cordon, 14-2.º andar, sobre as normas para obter a saude do corpo e do espirito.

Exercícios da D. C. T.

na cidade de Viseu

perante o inspector da N. A. T. O.

VISEU, 27 *(Pelo telefone)*.—Pelas 10 e 30 de hoje, o brigadeiro comandante-geral da L. P. sr. Valente de Carvalho, presidiu, na Camara Municipal, a uma sessão de cumprimentos ao conselheiro técnico principal da D. C. T. para a N. A. T. O., sr. Johnn Hodsoll, que vinha acompanhado de sua esposa, do brigadeiro Augusto de Freitas, do deputado tenente-coronel Pereira da Conceição, chefe de estado-maior da L. P., do adjunto militar da D. C. T. major João Tiroa, e outros dirigentes.

Na sessão, usaram da palavra o comandante distrital, major Martins Engrácia, e sr. Johnn Hodsoll, que se declarou muito satisfeito com a organização defensiva que encontrara no nosso País, manifestando a maior simpatia da América do Norte por Portugal e louvando a organização portuguesa e a colaboração nacional na N. A. T. O.

Estavam presentes todas as entidades civis e militares, representantes do prelado e muitos seminaristas, o dr. Casimiro de Vasconcelos, coronel Valadares Tavares, etc.

Depois desta sessão, seguiram-se, na antiga parada do quartel de Infantaria 14, os anunciados exercícios da D. C. T. viseense que atrairam muita gente e decorreram por forma a merecer os mais rasgados elogios do representante norte-americano que, no final, foi saudado, em inglês pela antiga aluna da Escola de Magistério de Viseu, D. Helena Carreira.

ACTIVIDADES DA M. P.

Campeonatos de futebol, andebol e voleibol

Começou a disputar-se a fase final do campeonato regional de futebol—iniciados. Nos jogos de hoje, realizados no campo de treinos do Estádio Nacional, a Casa Pia de Lisboa (secção Pina Manique) empatou com a Escola Manuel Bernardes por 1-1, e o Colégio Moderno venceu os Pupilos do Exército por 2-1.

—Na próxima quarta-feira começa a disputar-se o torneio de futebol dotado com a taça «Alberto Franco de Araujo», trofeu em homenagem ao falecido desportista, árbitro e instrutor de futebol da Mocidade Portuguesa. São as seguintes as equipas concorrentes: Escola Académica, Casa Pia de Lisboa (secção Pina Manique), liceus D. João de Castro, Gil Vicente, Francês, Camões e escolas Afonso Domingues e da Paiã.

Prosseguiram também os torneios de andebol de sete e de voleibol, cujos resultados foram os seguintes:

ANDEBOL DE SETE—*Vanguardistas A*—Liceu Passos Manuel-Colégio S. João de Brito, 6-4; Gil Vicente-Valsassina, 21-0; D. João de Castro-Instituto Nacional, 5-0; Camões-Moderno, 6-1; Escola Marquês de Pombal-Ateneu, 3-2; Pupilos do Exército-Escola António Arroio, 3-1. *Vanguardistas B*—Liceu Gil Vicente-Colégio Moderno, 12-1; Liceu Pedro Nunes-Gil Vicente B, 7-3; Liseu D. João de Costra B-Colégio Infante Santo, 3-1; Liceu D. João de Castro-Liceu Passos Manuel, 11-1; Casa Pia-Escola Machado de Castro, 3-2.

VOLEIBOL—Zona dos Liceus—*Infantes*—Liceu D. João de Castro-Liceu Pedro Nunes, 2-0; Liceu Gil Vicente-Liceu Passos Manuel, 2-0. *Vanguardistas*—Liceu Gil Vicente-Passos Manuel, 2-0; D. João de Castro-Pedro Nunes, 2-0. Colégios particulares—*Vanguardistas*—S. João de Brito-Escola Valsassina, 2-0; Manuel Bernardes-S. João de Brito, 2-0; Clenardo-Latino Coelho, 2-0. *Cadetes*—Colégio O Académico-Escola Luís de Camões, 2-0; Portugális-S. João de Brito, 2-1.

DE LUTO

Dr. Anselmo Ferraz de Carvalho

Dr. Ferraz de Carvalho

COIMBRA, 27 — (Pelo telefone) —Na sua casa de Tondela, faleceu esta madrugada o sr. dr. Anselmo Ferraz de Carvalho, professor aposentado da Faculdade de Ciências de Coimbra, onde a sua acção foi das mais brilhantes e que nesta cidade gozava de grande prestígio. Nasceu naquela vila a 14 de Dezembro de 1878 e matriculou-se na Faculdade de Filosofia, no ano académico de 1895-6. Bacharelou-se em 1899 e fez acto de licenciatura em 1900, doutorando-se em 1901, após o que foi nomeado professor catedrático no ano seguinte. Foi vice-reitor da Universidade e director da Faculdade de Ciências e dos Institutos de Mineralogia e de Geofísica, cargo este que ocupou durante 32 anos. Era sócio da Academia das Ciências e presidente do Instituto de Coimbra e tomou parte nos Congressos Internacionais de Geofísica de 1927 e 1938 em Praga, e na reunião da Comissão Internacional de Aerologia em Madrid, no ano de 1931. Fez parte do Grupo dos Estudos Democráticos de Coimbra.

O prof. dr. Ferraz de Carvalho colocou o Observatório de Coimbra ao nivel dos estabelecimentos similares do estrangeiro e os seus trabalhos contribuiram para a elaboração da carta magnética do País, publicada em 1940, e a sua secção de sismologia colaborou em serviços internacionais, assim como as secções magnética e meteorológica. Cinquenta anos de trabalhos constantes—dois terços da sua vida—levaram-no a publicar inumeros trabalhos e, em 1918, esteve em S. Tomé e Principe para preparar o estudo geológico daquela provincia ultramarina.

A Academia quis homenagear o mérito científico e moral do prestigioso catedrático quando atingiu o limite de idade, mas o dr. Anselmo Ferraz de Carvalho, por sua índole, esquivou-se a quaisquer manifestações do Senado Universitário e dos seuscolegas e alunos.

A seu filho, dr. Anselmo Ivens Ferraz de Carvalho, apresentamos condolências.

A bandeira nacional está hoje a meia haste na Universidade de Coimbra.

D. Josefa de Jesus Nunes

No cemitério Oriental ficaram hoje sepultados os restos mortais da sr.ª D. Josefa Nunes, de 81 anos, viuva, mãe das sr.as D. Engrácia Nunes Franco e D. Alice Nunes Alcantara, e dos srs. José, Fernando e Amaro Nunes, funcionário dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, e sogra do nosso companheiro de trabalho Henrique Franco, chefe da secção de gravura do «Diário de Lisboa», e do sr. Adriano Alcantara.

A' família enlutada, especialmente a Henrique Franco, apresentamos as nossas condolencias.

D. Leopoldina Soares dos Santos

Faleceu a sr.ª D. Leopoldina Soares dos Santos, de 48 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Delfim Marques dos Santos, mãe da sr.ª D. Maria do Carmo Soares e dos srs. António e Francisco Marques dos Santos. O funeral, a cargo da agência Salgado, realiza-se amanhã, ás 9 horas, da Avenida do Brasil, 5, 2.º, para o cemitério de Rio Tinto.

Cipriano Ferreira

Na sua residencia, faleceu hoje o sr. Cipriano Ferreira, de 73 anos, natural de S. Pedro-Covilhã, funcionário da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Ana Pires Ferreira e pai da sr.ª D. Alice Julia Pires Ferreira.

O funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Avenida Almirante Reis, 110-2.º, para jazigo de familia, no cemitério do Alto de S. João.

Artur de Carvalho Mota

Faleceu o sr. Artur de Carvalho Mota, de 47 anos, natural de Lisboa, secretário da direcção da Societé L'air Liquide. Deixa viuva a sr.ª D. Isaura do Carmo Carvalho Mota e era filho da sr.ª D. Maria da Conceição Carvalho Mota. O seu funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da basílica da Estrela para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-662772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

QUINTAS-FEIRAS

LUANDA

Ida ... ... Esc. 9.831$10
Ida e volta ... ... Esc. 17.552$00

LOURENÇO MARQUES

Ida ... ... Esc. 12.117$70
Ida e volta ... ... Esc. 21.667$90

PREÇOS IGUAIS
AOS MENORES DA CONCORRÊNCIA

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Temporada de Opera do ano de 1955 (Janeiro-Maio)
EM 10 DE MARÇO
Estreia da Companhia Italiana com a ópera de ROSSINI
MOISÉS
com Giulio Neri no protagonista
Bilhetes á venda para todos os espectáculos — Telef. 21552

(Para adultos)
NINA SALÃO DE CHA
FAY BLAIR
A EXTRAORDINÁRIA ESTILISTA DA CANÇÃO MODERNA
CONTINUA COM ENORME EXITO
BREVEMENTE: Uma artista francesa de categoria internacional

Teatros e Cinemas

Teatro no Porto

«Cala o Bico», no Sá da Bandeira

PORTO, 28—Amadeu do Vale, Aníbal Nazaré, Carlos Lopes e Salvador, em colaboração com Tavares Belo, Fernando de Carvalho e João Nobre na musica, trouxeram-nos mais uma revista, «Cala o Bico». Está dito e redito que o limão da inspiração revisteira está nas cascas, que já não tem mais sumo, etc., etc. Ora isto, precisamente, deve ser mais um motivo para que se clogie o espírito inventivo dos que ainda assim mesmo nos vão apresentando, de tempos a tempos, coisas novas, graciosas, alegres á vista e ao ouvido, sem a antiga maneira fácil de nos fazer rir a bandeiras despregadas com a piada política, que por vezes chegava a ser mordaz, quando não ofensiva da dignidade das pessoas atingidas.

«Cala o Bico», posto em cena a seguir ao êxito das «Saias Curtas», constituiu notável êxito, e até porque ambos os trabalhos se poderiam pôr em confronto, «Cala o Bico» nada tem a temer, pois, como revista, tem muito mais teatro que a anterior. Até as mais modestas figuras da companhia se salientam e valorizam. Que diríamos, se pudéssemos, de Elsa Marval, Teresa Gomes, Fernanda Baptista, Salvador, Humberto Madeira, até ás «girls» dignamente «comandadas» por Elvira Preusser e Erika? O melhor que sabemos e sentimos.

A apoteose final do 2.º acto é uma evocação feliz de homenagem ao saudoso maestro Raul Ferrão, autor do fado «Coimbra», que anda a dar a volta ao Mundo, e ali se canta em francês, espanhol e português, o que motivou «bis» pedido pelo publico, que não arredou pé até ao descer do pano.—G. C.

Atrás do reposteiro

Parte no dia 2 de Abril para o Brasil, a bordo do «Vera Cruz», o pintor Manuel Lima a quem foi confiada a montagem da revista «Põe-te a pau!».

—Dado o êxito que a companhia de revistas de Eugénio Salvador está a obter no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, é muito possivel que já se não realize a projectada digressão que a referida companhia devia realizar no Norte do País.

—A actriz Elvira Velez assinou contrato com a empresa do Teatro Apolo.

—A' empresa do Teatro da Trindade foi entregue «A rainha morta», de Montherlant, traduzida por Tomás Ribas.

—O conjunto artistico «Primavera musical», dirigida pelo maestro Miguel de Oliveira, apresenta-se no próximo dia 11, no cinema da Guarda.

—Realizou-se ontem, depois da 2.ª sessão, no Pavilhão Português, do Parque Mayer, uma festa de confraternização da companhia do Teatro Maria Vitória.

—Regressa amanhã a Lisboa, o escritor Amadeu do Vale, partindo hoje para o Porto o empresário Giusepe Bastos.!

—O artista Fernando Curado Ribeiro, deve seguir brevemente, com curta demora, para Leopoldevile, onde vai cumprir um contrato.

—Na revista que brevemente vai entrar em ensaios no Coliseu dos Recreios, deve tomar parte a conhecida artista brasileira Joana d'Arc, considerada naquele país, uma das maiores revelações dos ultimos tempos.

«A casa dos vivos»

com Brunilde, Lalande, Samwell e Alves da Costa

O Teatro da Trindade reabre, na noite de sexta-feira próxima, para nos dar o primeiro espectáculo do Teatro d'Arte de Lisboa—uma peça inglesa, «A Casa dos Vivos», de Graham Greene, o autor de «O terceiro homem». Na interpretação, além de Samwell Dinis, que ensaia, veremos Brunilde Judice, Maria Lalande, Josefina Silva, Constança Navarro e Alves da Costa. Trata-se do primeiro espectáculo subsidiado pelo Fundo do Teatro e o publico, naturalmente, aguarda com justo interesse uma realização que traz a marca de um grupo de artistas, a que não faltam alguns dos de maior projecção na cena portuguesa. Dirige o Teatro d'Arte de Lisboa o poeta e autor teatral Azinhal Abelho.

Ópera em S. Carlos

Regressa com «Moisés» o «baixo» Giulio Neri

Giulio Neri, verdadeiro ídolo do publico lisboeta, foi contratado para o desempenho do papel principal da ópera «Moisés», de Rossini, a subir á cena, brevemente, no Teatro de S. Carlos. Além deste grande artista, tomam parte na récita, entre outros, dois cantores do «Scala» de Milão, Franco Albanese e Catarina Mancini que, pela primeira vez, se apresentam em Portugal e a quem as revistas italianas da especialidade têm tecido os mais rasgados elogios. Nas ultimas temporadas, a actividade do nosso teatro lírico tem sido caracterizada por um sistemático e bem orientado plano de difusão entre nós de obras-primas do repertório de ópera, injustamente esquecidas. Assim, por exemplo, não podia ter sido mais expressivo o acolhimento dispensado recentemente á obra-prima de Humperdink, «Hansel und Gretel», que nãoera cantada em Lisboa havia mais de 40 anos. Tudo leva a crer que a próxima récita, na qual vai ser revivida uma das mais inspiradas partituras de Rossini, constitua também um dos maiores acontecimentos da temporada.

Cinema cultural

Sessão no Instituto Francês

No próximo dia 2 de Março, ás 21 e 30, realiza-se, na sede do Instituto Francês, uma sessão de cinema com filmes culturais.

Matinées clássicas privadas

Na próxima quarta-feira, ás 18 e 15, no Capitólio, exibe-se o famoso filme de Walt Disney, para maiores de 6 anos, «Tão perto do coração». A entrada está reservada para os sócios inscritos.

Matinées clássicas no Tivoli

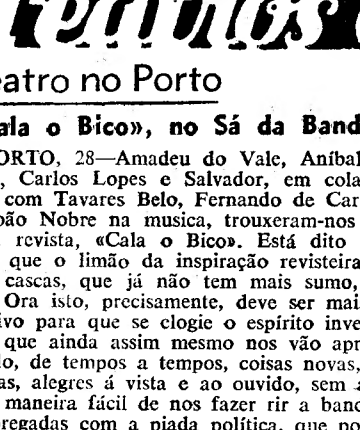
José Ernesto de Sousa vai comentar «Bom dia, Mr. Marshall»

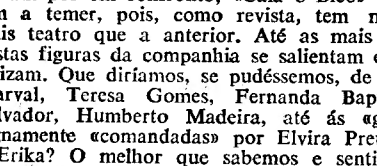
Depois de amanhã, ás 18 e 15, no Tivoli, exibe-se o filme de grande interesse cinematográfico «Bom dia, Mr. Marshall», que servirá para falar, não só desta admirável obra, mas do cinema peninsular, em relação ao cinema «europeu». Este filme vai ser comentado pelo conhecido e conceituado crítico cinematográfico José Ernesto de Sousa.

As maravilhas da pista!

Penultimo domingo. Hoje, as maiores atracções da actualidade da 4.ª Companhia de Circo. Freddy Knie e os seus lindissimos cavalos em alta escola. Amanhã, espectáculo da moda

Todo o publico deve aproveitar os ultimos espectáculos da 4.ª Companhia de Circo, uma autêntica maravilha circense. Hoje, Fredy Knie nas suas maravilhosas fantasias equestres, apresentando os mais lindos cavalos em alta escola: Trompeta, Otelo, Allea, três garbosos equídeos bailarinos. Araras, papagaios, catatuas, pombos, chimpanzés sábios equilibristas. Ginastas olímpicos, acrobratas, trapezistas, antipodistas, jongleurs, malabaristas e duas engraçadíssimas parelhas de palhaços. Amanhã, espectáculo da moda.



RESPIRE livremente!—mesmo quando a constipação lhe deixa o nariz entupido e a cabeça pesada! Basta aspirar uma vez o Inalador Vick para facilitar a sua respiração instantâneamente! Rápido!
«ASPIRE... E RESPIRE»


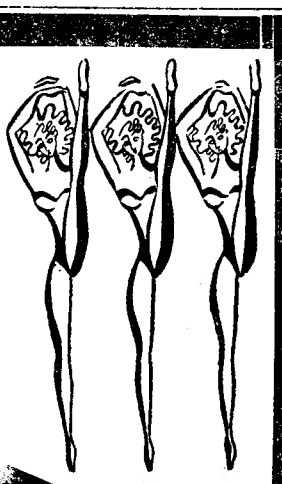
H-305
DOS LABORATÓRIOS DE VICK VAPORUB

CASAMENTOS-LANCHES
Incluindo espumante, Porto e Cup, branco e tinto, 50$00 por pessoa. Máxima seriedade.
PASTELARIA LISBOA
AV. ALMIRANTE REIS, 40-A
Tel. 40076

FRIGORÍFICOS AMERICANOS *de real valor*

UTILIZE OS SERVIÇOS TURÍSTICOS DA

TAP
para LONDRES e PARIS
POUPANDO EM CADA VIAGEM SIMPLES CERCA DE
400$00
EM RELAÇÃO Á 1ª CLASSE
PARIS TERÇAS E SEXTAS ★ LONDRES QUARTAS E SÁBADOS

(18 ANOS)
TEATRO VARIEDADES
A's 20,30 — 22,45

O DOMINGO MAIS ALEGRE
NO MELHOR ESPECTACULO
MULHERES H. A MUITAS
UM EXITO

LAURA ALVES e **VASCO SANTANA**
HORTENSE-COSTINHA
e um elenco insuperável
UM ESPECTACULO DE VASCO MORGADO
MATINÉE ás 16 h.

Uma grande aguardente velha
de sabor finíssimo e perfumado.
Para os paladares mais requintados,
MOURA BASTO
EXIJA-A PARA SI E PARA OS SEUS AMIGOS
Agente em Portugal:
J. CANDIDO DA SILVA
PORTO — Rua S. Luiz, 12-18 — Tel. 22602-27202
LISBOA — Av. Almirante Reis, 238 — Telf. 849343

EDDIE CONSTANTINE o famoso intérprete de «O Eterno Feminino», o artista de quem toda a Europa fala, volta de novo a encher a tela com a sua graça, a sua simpatia e os seus murros

AMANHÃ NO CAPITÓLIO

ESTREIA SENSACIONAL

EDDIE CONSTANTINE, COLETTE DERÉAL
GRÉGOIRE ASLAN E VERA NORMAN
Num filme de JEAN SACHA

ESTE HOMEM É PERIGOSO

O DETECTIVE **LEMMY CAUTION**, A INCONFUNDIVEL PERSONAGEM DOS ROMANCES DE PETER CHENEY NUMA NOVA E PERIGOSA AVENTURA!

AS MULHERES CONTINUAM A TER NELE O SEU PONTO FRACO
OS HOMENS SUPORTAM A VIOLÊNCIA DOS SEUS PUNHOS DE FERRO

Mais um grande exclusivo «LUSO MUNDO» **(Adultos)**

(PARA 18 ANOS)

MAXIME

DANCING DE LUXO

HOJE DAS 17.30 ÀS 20 H.

CHÁ DANÇANTE

COM TODO O ELENCO ARTISTICO

*

UMA NOVIDADE QUE ARREBATOU O PUBLICO

A FAMOSA VEDETA DAS GRANDES REVISTAS AMERICANAS

LIDIA SCOTY

E AS SUAS ESTRELAS
PANCHITO CAO
y EL CHANO
NO SEU PITORESCO E DINAMICO

SHOW TROPICAL

UMA ATRACÇÃO INEDITA
E DE
CLASSE EXCEPCIONAL

E, AINDA, OUTRAS ATRACÇÕES

AMALIA

VAI ESTREAR-SE NO TEATRO DECLAMADO AO LADO DE

ASSIS PACHECO

NA OBRA-PRIMA DO EMINENTE DRAMATURGO **DR. JULIO DANTAS**

A SEVERA

BREVEMENTE no **MONUMENTAL**

Um espectáculo de VASCO MORGADO
ubsidiado pelo FUND DE TEATRO (Adultos)

LUSO

Travessa da Queimada, 8-A
T. 32889

Animador ***FILIPE PINTO***

Hoje, ás 21 e 30, Sensacional reaparição do Popular Artista MANUEL DOS SANTOS, depois da sua vinda da América. Num programa com Alice Magina, Isabel Silva, Constança Nunes, Mário Rocha, e Poesias pelo declamador LUIS PINHÃO. Solos por Camarinha e Pedro Leal. (Para adultos).

Manuel dos Santos

SEXTA-FEIRA:

AMALIA

(18 ANOS) A «BOITE» DA MODA

PRINCIPE NEGRO

Matinée dançante
O PONTO DE REUNIÃO DA MELHOR SOCIEDADE
Nova direcção técnica e artística

BAILE E MUSIC-HALL

Notável conjunto de atracções:

ESTRELITA SANTERO
LUISITA BRINGAS
E, AINDA, OUTROS EXITOS

SALÕES DE AMPLO CONFORTO! ADMIRÁVEL SERVIÇO DE COZINHA

AMBIENTE SELECTO

Musica constante pela ORQUESTRA «NOVO MEXICO»

Preparativos para a organização da Feira do Ribatejo

Na Casa do Ribatejo começou hoje, ás 16 horas, uma reunião para tratar da Feira do Ribatejo, que em Santarém, começa a 22 de Maio e durará quinze dias, e na qual se deseja que se façam representar também aqueles concelhos que, por estarem ao Sul do Tejo, não estão abrangidos, como sejam: Almada, Alcochete, Barreiro, Moita e Montijo, e a cujos municipios deve ser dirigido o respectivo convite.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

A's 22, ultimas representações, a preços populares (13 anos)

Para cada um sua verdade

Com **Palmira Bastos, Raul de Carvalho, Erico Braga e Rogério Paulo**

6.ª feira, 4, a peça em 3 actos, de JOSÉ LELLO — **O TESTAMENTO**

LEIAM O JORNAL

HUMORISTICO sempre **fixe**

SOLAR DO DUQUE

Aura Ribeiro

O RESTURANTE MAIS TIPICO DA CAPITAL
Regueirão dos Anjos, 20

TODAS AS NOITES FADOS E GUITARRADAS

Com **AURA RIBEIRO** integrada num valioso elenco.
DIA 6 — Homenagem ao grande lucotor brasileiro

Hélio Araújo

em que os artistas do agrupamento ESTRELAS DE PORTUGAL fazem a despedida de todos os seus amigos e admiradores, seguindo alguns dias depois para a INDIA

Marque a sua mesa (Adultos)

CADA ANO TEM O SEU EXITO, O EXITO DE 1955

E' A GRANDE REVISTA POPULAR

Maria Vitória

AS 20,30 E 22,45

Ó ZÉ APERTA-LAÇO!

O triunfo do maior elenco dos últimos anos!

COM

IRENE ISIDRO | **ANTÓNIO SILVA**

A GRANDE ATRACÇÃO
ANNE NICOLAS

ALFREDO RUAS — BARROSO LOPES
OSWALDO LOUZADA
ANITA GUERREIRO

LILY NEVES — CACILDA DE ALBUQUERQUE — FERNANDO MURALHA — SARA ANGEL — ZECA FONSECA — MARIA LEONARD — AUZENDA MIRANDA — HELENA AMORETTY — DINAH ALEGRIA — DIVA GARCIA — MARIA DE SOUSA — MARIA MADALENA
E A PARELHA DE BAILE

RENNÉE y HUMBERTO
ESP. PARA ADULTOS

(Para adultos)

Bico Dourado

Salão de Chá // Boite de Nuit

CHRISTIANE BLONDELL

Vedeta da canção francesa, rádio e televisão

Rua da Misericórdia, 12 **Telef. 35634**

(ADULTOS)

ANTÓNIO MACHIN

OIÇA O FAMOSO CANTOR DE BOLEROS

ANTONIO MACHIN

NO SEU AMBIENTE PRÓPRIO, NO MAIS DISCUTIDO DANCING DE LISBOA

UM ÊXITO COMO NÃO HÁ **MEMÓRIA!!!**

MOROCCO

HOJE, às 17,30

MATINÉE COM

ANTÓNIO MACHIN

E TODAS AS GRANDES ATRACÇÕES

O ÊXITO DOS ÊXITOS!

O filme que

VAI FICAR

Memorável!

Produção de IRVING ASHER · Realização WILLIAM DIETERLE

Argumento de JOHN LEE MAHIN · Baseado na Novela de Robert Standish · **É um filme · Paramount ·**

A seguir no MONUMENTAL (13 ANOS)

ELIZABETH TAYLOR apresenta neste filme uma colecção de MAGNÍFICAS «TOILETTES»

Sousa

CONTINUA A APRESENTAR

BONS SALDOS FIM DE BALANÇO

Rua Garrett, 76-78 — Tel. 29101-33439 — LISBOA

Todo o género de retratos e secção á parte para trabalhos de amadores

Com a apresentação deste anuncio beneficia do desconto de 10% não só no preço dos retratos como nas molduras e máquinas fotográficas

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-1.º andar — Telef. 47063

BREVEMENTE

Reabertura do

TRINDADE

com o

TEATRO D'ARTE DE LISBOA

(Subsidiado pelo Fundo Nacional do Teatro)

REPRESENTAÇÃO DE UMA PEÇA DE

GRAHAM GREENE

Leiam o "SEMPRE FIXE"

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172 — (Maiores 13 anos)

A's 15,15-18,15 e 21,30
A comédia musical
UMA GAROTA ENDIABRADA
em Cinemascópio com **Doris Day, Robert Cummings e Phil Silvers**
No Palco: Só na «soirée», e durante mais alguns dias, a grande atracção do Carnaval:
THE PUPPET PARADE
de **Frankie e Maisie Mumford**

EDEN — TEL. 20768 — (Maiores 13 anos)

15,30 - 18,30 e 21,30
O maravilhoso filme
Em tecnicolor
OS REVOLTADOS DO CAINE
c/ **Humphrey Boggart, José Ferrer, Van Johnson e Fred M. Murray**

MONUMENTAL — TEL. 55131 — (Maiores 18 anos)

A's 18,15 e 21,30 2.ª semana do grande êxito de gargalhada
CLOCHEMERLE
com **Saturwin Fabre, Felix Oudart e Brochard**

IMPERIO — PLATEIA 55134 — BALCÕES 55135

A's 21,30 — (13 anos)
Um filme de classe «superior» projectado em ecran panoramico
OS REVOLTADOS DO CAINE
com **Humphrey Bogart, José Ferrer, Van Johnson e Fred MacMurray**
Realização de **E. Dmytryk**

CAPITÓLIO — TEL. 27493

15,30 e 21,30—(13 anos)
Ultimo dia. **Bourvil**, o grande cómico francês no mais desopilante de todos os filmes
O PASSA PAREDES
A's 18,15—«Matinée» Infantil, c/ **Charlot**

RESTELO — Tel 610 375

A's 21,15 — (13 anos)
A grandiosa superprodução em cinemascope
Os Cavaleiros da Távola Redonda
com **Robert Taylor, Ava Gardner e Mel Ferrer**

TIVOLI — TEL. 50595 — (Para 13 anos)

2.ª SEMANA
dum maravilhoso espectáculo em CINEMASCOPE com som estereofónico
PARADA DE ESTRELAS
com **Ethel Merman, Marilyn Monroe e Donald O'Connor.** Musica de **Irving Berlin**
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite

POLITEAMA — TEL. 26305 — (Para 13 anos)

A's 18,15 e 21,30
Em 2.ª semana de enchentes:
O famoso FERNANDEL no grandioso filme de aventuras
ALI BÁBA E OS 40 LADRÕES
(Colorido)
Cenários deslumbrantes! Milhares de figurantes

CONDES — TEL. 22523 — (Maiores 18 anos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
SETE ANOS DE LICEU
Um filme de **Luciano Emmer**, com novas caras do cinema italiano.
Um espectáculo de mocidade, amor e saudade...

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153 — (Maiores 13 anos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Em 2.ª semana
O VALE DOS REIS
O maravilhoso tecnicolor, com **Robert Taylor, Eleanor Parker e Carlos Thompson**

AVENIDA — Tel. 763080 — (Maiores 13 anos

A's 18,15 e ás 21,30
O CRIME DO SECULO
Um filme de **Louis de Rochemond**, com **George Murphy e Virginia Gilmore**

ODEON PALÁCIO

NO ODEON
A's 15,15 - 18,15 e 21,30
O sensacional filme
CAVALERIA RUSTICANA
Segundo a célebre obra de **Giovanni**
com **Ettore Manni, Kerima e Anthonny Quinn**

NO PALÁCIO
A's 15,15 e 21,30
(Para 18 anos)

TERRASSE — TEL. 20917

A's 15 e 21,15—(13 anos)
NATAL BRANCO
Bing Crosby e Danny Kaye

CASINO ESTORIL — Tel. 730—EST. — A's 21,30

O DOIDO FAZ-TUDO
com **Norman Wisdom**
(Para maiores de 13 anos)

LIDO — TEL. 48560

A's 21,15 — (18 anos)
HA' LODO NO CAIS CASAMENTO REAL

CINEMA IDEAL

A's 21 — (18 anos)
ESPADAS CRUZADAS

A Casa de Repouso

aos Motoristas

festejou o 5.º aniversário

A Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, que, com a recente aprovação do novo estatuto, vai encetar uma fase de maior actividade, está a comemorar hoje o quinto aniversário da sua fundação.

Ao meio-dia, começou no seu Internato, na Quinta de São Francisco, na Charneca do Lumiar um almoço de confraternização entre inválidos, com internados representantes do Albergue dos Inválidos do Trabalho, do Asilo D'Espie de Miranda, dos Inválidos do Comércio, da Casa de Repouso dos Alfaiates de Portugal e dos Inválidos do Volante, aos quais o ecónomo sr. Jorge Migueis fez uma alocução.

A's 15 horas, houve uma breve sessão para prestar homenagem a três beneméritos da instituição: Sebastião Teles, José Teles e Isidoro Sampaio de Oliveira, cujos retratos foram descerrados, respectivamente, pela viuva, sr.ª D. Maria Luísa de Vasconcelos Porto Teles, por sua filha, sr.ª D. Maria de Lourdes Teles Viana, e por seu filho, sr. Carlos Alberto Bento de Oliveira, tendo o presidente da direcção, sr. Bernardino Santana, pronunciado sentidas palavras de gratidão e de elogio aos serviços por eles prestados aos Inválidos do Volante.

A's 16 horas, principiou uma sessão solene, presidida pelo sr. Inácio Jorge Valverde Martins, presidente da assembleia geral, que entregou diplomas de sócios honorários aos srs. conselheiros José Francisco Caeiro, A. Campos Junior, director de «O Volante», José Cupertino, delegado da Casa no Porto, e aos representantes do Automóvel Clube de Portugal, da Mabor, da Atlantic, da Shell, da Socony-Vacuum e da Sonap. Falaram os presidentes da direcção e da assembleia geral, os novos sócios honorários e os representantes das instituições acima referidas.

A' hora a que fechamos o nosso jornal, vai realizar-se uma homenagem aos iniciadores e promotores do I «Rallye» dos Motoristas Profissionais. O sr. João António da Silva, que é o inválido do volante mais idoso, descerrará o retrato do sr. dr. João Pires Diniz, após o que será inaugurada uma lápida dedicada ao «Mundo Desportivo», pelo sócio n.º 2.146, sr. António Gabriel Jerónimo (António da Escola), vencedor absoluta daquela prova. Usarão da palavra o presidente da direcção e um representante dos homenageados.

Em seguida será oferecido um «Porto de honra de gratidão», aos beneméritos, aos sócios honorários, aos delegados e a todos os assistentes ás comemorações.

O PORTO pelo telefone

Um morto e dois feridos num desastre de automóvel

PORTO, 27.—Esta madrugada, um automóvel conduzido pelo estudante José Manuel Ferreira da Costa Gonçalves, de 19 anos, morador na Rua de S. Cosme do Vale, em Famalicão, ao passar na Rua de Vale Formoso, em direcção aquela vila, foi chocar, violentamente com um poste, rodopiando sobre si mesmo e indo depois chocar com um prédio. No carro, seguiam também os drs. José Folhadela de Oliveira, de 28 anos, subdelegado do I. N. T. morador na Rua de Sá da Bandeira, 538, e seu irmão, dr. Luís Ferrão Folhadela de Oliveira, de 27 anos, advogado, morador na Rua Adriano Pinto Basto, em Famalicão. Conduzidos ao Hospital de Santo António, o condutor do veículo falecia pouco depois, vítima de fractura do cranio e de lesões internas. Os seus companheiros ficaram internados, sendo de extrema gravidade o estado do dr. José Folhadela de Oliveira que apresenta fractura da coluna vertebral e lesões toraxicas.

Os dois sobreviventes são filhos dofalecido governador civil de Braga, dr. José Joaquim de Oliveira.

Curso final de oficiais da marinha francesa

A convite do governador civil do Porto, dr. Braga da Cruz, quarenta cadetes do curso final da reserva da Marinha francesa, que há dias se encontram em Leixões, visitaram hoje o Minho, acompanhados do chefe do distrito, do comandante da região militar, de um representante do presidente da Camara e, ainda dos comandantes das quatro unidades e do comandante da pequena esquadra

A primeira paragem da caravana fez-se em Barcelos, onde, no Turismo, foi homenageada com um aperitivo. Em Braga os visitantes foram recebidos pelo governador civil do distrito, sendo-lhes oferecido um almoço no Hotel do Elevador, no Bom Jesus do Monte. No final, o grupo regional e folclórico do dr. Gonçalo Sampaio exibiu-se em danças-cantares do Minho que foram muito apreciados pelos rapazes da Marinha francesa

O governador civil de Braga ofereceu ao comandante da pequena esquadra, capitão-de-mar-e-guerra Bégué, uma valiosa recordação de Portugal—uma caravela em filigrana de prata.

Furto de uma joia

Na P. S. P. queixou-se o advogado dr. António José de Sousa Magalhães, morador na Rua Antero de Quental, 298, de que, no dia 24, lhe roubaram, de casa, um alfinete de senhora, no valor de 10 mil escudos.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 14°,5; mínima, 7°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 14°,9; mínima, 10°.*

A «Carta de Poderes»

que instituiu o Estado da India

foi assinada há quatro séculos e meio

Perfazem-se hoje quatrocentos e cinquenta anos sobre a data da assinatura, por el-rei D. Manuel I, da «Carta de Poderes» que precedeu o estabelecimento dos Portugueses na India.

«Quatro séculos e meio volvidos, a História encontra na «Carta de Poderes» de 27 de Fevereiro de 1505 e no «Regimento» de 5 de Março do mesmo ano os elementos instituidores do Estado da India, mas não pode afirmar que naqueles dias já remotos se arquitectou geometricamente em Lisboa uma política colonial para a India.

Se o que caracteriza o colonialismo é a anexação política de uma organização social subdesenvolvida por outra de maior poder e mais progresso e a sua sistemática exploração económica com vantagens de ordem financeira, vemos que tudo isto está ausente da organização portuguesa para o comércio da India. Os reis e os povos continuaram livres. senhores dos seus domínios, com plena jurisdição neles, e a vida económica prosseguiu, passando o trato das mãos dos Mouros para as mãos dos Portugueses em iguais condições de pagamento e de preço, dentro das leis comerciais do tempo—essas leis que abriram o caminho dos Portugueses, porque a sua conduta foi justa e correcta, de acordo com o pensamento de cada época e dos anseios das populações.

As leis de 1505 conduziram á formação do Estado da India, mas naquele ano isso era apenas mera virtualidade. O Estado da India, com a sua complexa diversidade de aspectos—o económico, o social, o religioso, o administrativo—é na verdade uma criação impar no Mundo, bem própria do espírito português, fraternal e condescendente, mesmo que haja separação de credos e costumes.

Foi este espírito que gerou, lentamente, o nosso Estado da India, de início, uma simples atitude moral perante os povos da Península Indiana, depois corporizando-se numa organização política, social e cultural, tão individualizada que tem personalidade e vida, e se chama India Portuguesa.

Há quatrocentos e cinquenta anos que o rei D. Manuel assinou nesta sua cidade de Lisboa, ouvidos os prudentes homens da governança, dois documentos cuja execução foi largamente fecunda na vida nacional, porque encerravam princípios de acção que permitiram obter de alguns pacíficos povos do Malabar o seu dedicado esforço para a maior grandeza de Portugal.

E se devemos estar gratos aos homens que em 1505 souberam delinear os permanentes principios morais a que devia obedecer a acção de Portugal no Oriente, é justo lembrar os obreiros anónimos, de cá e de lá que, durante os séculos, também souberam cumprir o seu dever de Portugueses. Não será, de algum modo, continuar Portugal perpetuamente, sem limite nem fim?

Visita ministerial

ao distrito de Portalegre

(Continuação da 1.ª página)

drs. Manuel Lourinho, governador-civil de Portalegre; eng.os Sá e Melo, director-geral dos Serviços de Urbanização, e Rosas Viana, seu secretário; dr. José Nunes de Oliveira, secretário do Governo Civil; presidente da Camara Municipal de Elvas e vereadores e técnicos do referido Município, percorreu vários locais daquela cidade, tendo-lhe merecido especial atenção, ao estudar o plano de urbanização da cidade, a expansão de entre-muros e a localização de edifícios de interesse publico, como seja a construção de uma escola comercial e industrial e de uma maternidade.

Antes de se retirar, esteve ainda na parte alta da cidade a fim de se certificar dos locais escolhidos para aquelas construções. O presidente da Camara e vereadores acompanharam depois o ministro até ao limite do concelho. Ainda nesta cidade se estudou a possibilidade da continuação da reparação da estrada nacional entre Arronches e Elvas.

Dali, aquele membro do Governo dirigiu-se para Sousel, onde visitou o Hospital Sub-regional, já concluído e que aguarda equipamento e estudou a possibilidade de incluir no plano de construções de estradas a estrada 372 que ligará a estrada nacional de Avis a Pavia com Casa Branca. Daqui, o ministro dirigiu-se para Fronteira, onde o presidente da Camara, sr. Sérgio Fernandes de Castro, o saudou e disse das dificuldades determinadas pela crise do trabalho, pedindo que, além das comparticipações, seja dado um subsídio. Pediu comparticipação para arruamentos, estradas e caminhos municipais, e reforço para o abastecimento de água; para obras a efectuar pela Camara em comparticipação, como alameda de acesso á estação do caminho de ferro, reparação de ruas em Cabeço de Vide e Vale de Maceira e de estradas e caminhos vicinais. Indicou as obras que devem ser feitas á custa do Estado, entre as quais a conclusão de obras da igreja e da cadeia comarcã. O sr. ministro concedeu 80 contos para atenuar a crise do trabalho, e mais 40 para juntar ao importante donativo de 200 contos que a sr.ª D. Maria da Assunção Cardoso ofereceu ao Asilo da Mendicidade, destinados á construção de casas para pobres.

O ministro, antes de abandonar a vila, esteve ainda na igreja matriz, que carece de obras e arranjos, e visitou a nova sede do Grémio da Lavoura, cujo edifício está concluído com a comparticipação do Estado.

Dali dirigiu-se para Avis, onde chegou ás 14 horas. Foi-lhe oferecido um almoço na Camara Municipal. Depois de visitar a vila, em cujo limite foi recebido pelo presidente da Camara, vereadores e outras individualidades, o ministro segue para a barragem de Maranhão, a cerca de 20 quilómetros desta vila, barragem na qual se encontram em construção os orgãos da descarga da albufeira e canais de rega, que fazem parte da rega do Vale do Sorraia. O corpo da barragem deve ficar concluído ainda este ano, e a barragem dará depois água de rega para aqueles campos numa extensão de 13.100 hectares.

O edifício

da nova escola industrial de Gouveia

foi hoje inaugurado

GOUVEIA, 27 (Pelo telefone)—Todo o concelho participou na cerimónia da inauguração oficial do edifício da Escola Industrial de Gouveia, cuja criação correspondeu ás aspirações de há muito acalentadas pela sua população. A recepção ás entidades que se deslocaram a Gouveia para assistir ao acto inaugural, realizou-se junto á escola, instalada nos antigos Passos do Concelho, enquanto não possuir edifício próprio. Fizeram-se representar todas as colectividades e associações do concelho e assistiu muito povo. Pouco depois das 15 horas, chegaram ao local da recepção, entre outras individualidades, os srs. drs. Augusto César de Carvalho, governador civil do distrito; Carlos Proença de Figueiredo, director-geral do Ensino Técnico Profissional; e João Ubach Chaves, presidente da Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios. O sr. dr. António dos Santos Marques da Cruz, presidente da Camara Municipal de Gouveia, deu-lhes as boas-vindas, em nome do concelho.

Seguidamente, o sr. D. Domingos da Silva Gonçalves, bispo da Guarda, procedeu á cerimónia da bênção ao edifício da escola.

A' hora a que telefonamos, realiza-se uma sessão solene, á qual se seguirá uma visita ás dependências da escola.

A Escola Industrial de Gouveia foi apetrechada de forma a poder funcionar ainda este ano, mercê de um subsídio de 200 contos concedido pelo Ministério da Educação Nacional para as despesas com o pessoal e a aquisição de mobiliário e material didáctico, ferramentas, máquinas, etc. A Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios contribuiu, também, com 53 contos para a adaptação do edifício, cedido pela Camara Municipal.

As dependências da escola, que ocupam três pavimentos, compreendem duas oficinas de serralharia e electricidade, duas salas de desenho, oficinas de trabalhos manuais, masculina e feminina, quatro salas de aula, laboratório, secretaria, sala dos professores, gabinete do director, etc.

Aguarda-se para breve a criação da Sessão Comercial, que muito contribuirá, também, para o progresso do concelho.

Capitão Teófilo Duarte

GOA, 27—O sr. capitão Teófilo Duarte, que se encontra na India Portuguesa em missão do Banco Nacional Ultramarino, foi, ontem, homenageado pelo comerciante Pascoal Meneses, que lhe ofereceu um jantar, ao qual assistiram o sr. governador-geral e sua esposa, o patriarca das Indias, o presidente do Tribunal da Relação, directores de serviços e outras altas personalidades.

Esta manhã, o sr. patriarca das Indias celebrou missa na basílica do Bom Jesus, á qual assistiram o sr. capitão Teófilo Duarte e todo o pessoal do B. N. U. desta cidade.

Em seguida, os funcionários do Banco entregaram aquele oficial uma mensagem de saudação. Está a realizar-se um almoço no Hotel Mandovi, oferecido pelo sr. capitão Teófilo Duarte aqueles funcionários.—(L.).

TARDES CULTURAIS

da Cruz Vermelha Portuguesa

Por iniciativa da sua Secção Auxiliar Feminina, vai a Cruz Vermelha Portuguesa promover uma série de tardes culturais. A primeira efectua-se depois de amanhã, terça-feira, pelas 18 e 30, e será conferente o sr. Luís Forjaz Trigueiros, que se ocupará do tema: «Problemas actuais da arte dramática». A entrada é, rigorosamente, por convites.

Na vila de Alcáçovas

foi hoje inaugurado o novo edifício escolar

ALCAÇOVAS, 27 *(Pelo telefone)*.—Esta laboriosa vila do concelho de Viana do Alentejo vestiu hoje galas para receber as autoridades eborenses, que vieram aqui assistir á inauguração dum moderno edifício escolar, integrado no Plano dos Centenários, bem como duma rua em que foi homenageada a prestigiosa familia Barahona na pessoa do seu ilustre membro, sr. José de Barahona Fragoso Mira.

Até ao limite da freguesia, foi numerosa caravana de automóveis, receber os visitantes, srs. José Felix Mira, governador civil de Évora; Aníbal Pereira e José Baptista Martins, director e adjunto escolar; José Fragoso, presidente da Camara de Viana do Alentejo e outras autoridades, como o delegado de Saude e o do I. N. T. P., etc. Formou-se depois um cortejo até á Casa do Povo, onde se efectuou uma sessão solene em que falaram os srs. José Fragoso, presidente da Camara de Viana do Alentejo; António Passão, pela freguesia de Alcáçovas; Carlos Monteiro, delegado escolar, que elogiou o Plano dos Centenários e a sua eficácia na luta contra o analfabetismo.

A sr.ª D. Maria da Glória Lopes, directora-escolar, procedeu á distribuição de 73 diplomas a adultos seleccionados pelo professor sr. Carlos Monteiro e por sua esposa, D. Gertrudes Monteiro, sendo 8 pela professora D. Alice Chamorro e 1 por D. Maria da Glória Lopes.

Por ultimo usou da palavra o governador civil de Évora, sr. José Felix Mira, que fez o elogio de todos os professores e também da sr.ª D. Maria José Trigo de Sousa e de seu marido, sr dr. Trigo de Sousa da Casa do Povo, e especialmente da sr.ª D. Maria Henriqueta Barahona Nuncio, que cedeu os terrenos para a construção do edifício escolar hoje inaugurado.

No Clube Alcaçovense foi depois ferecido aos visitantes um «Porto de honra», que serviu para a troca de efusivos brindes entre as autoridades do distrito, do concelho e da freguesia.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELOS HOSPITAIS

MORTA PELO COMBOIO—Foi hoje identificado o cadáver daquela mulher, que ontem foi trucidada pelo comboio na Avenida da India. Trata-se de Maria Manuela Beatriz Lourenço, de 19 anos, operária, residente na Calçada da Ajuda, 252.

UM DIA NA MITRA—Anteontem, deu entrada na Mitra, uma mulher de nome Deolinda Alves, de 43 anos, natural de Aveiro. Como, porém, se encontrasse bastante doente, seguiu ontem para Hoospital de S. José, onde hoje faleceu, sendo o cadáver removido para o Necrotério.

MORREU AO CHEGAR AO HOSPITAL—Esta manhã, quando dava entrada no Hospital de Santa Maria, faleceu o empregado comercial António Freire, de 40 anos, residente em Caneças, cujo cadáver foi removido para o Necrotério.

ACIDENTE DE TRANSITO—Na Rua Silva Carvalho, por motivo de um pequeno choque sofrido por um «eléctrico», recebeu contusões nas costas uma passageira, de nome Constancia Ramos, de 52 anos, residente na Rua de Campo de Ourique, 57, porta 22. Foi levada ao Hospital de S. José, onde ficou internada na sala de observações.

CASAS EM AVEIRO

para os servidores dos C. T. T.

AVEIRO, 25.—A administração-geral dos C. T. T. resolveu construir em Lisboa casas para os seus servidores. Tal benefício não seria, por enquanto, extensivo á Província. Mercê da oportuna intervenção do governador civil deste distrito, porém, os funcionários dos C. T. T. de Aveiro beneficiarão de tão importante regalia. A resolução foi tomada durante uma conferência do chefe do distrito com o correio-mor, e dela resultará precioso aumento de receita para a Santa Casa da Misericórdia local, que cobrará para si as rendas respectivas. Os C. T. T. apenas se reservam o direito de alugar as casas aos seus servidores, que serão escolhidos pela administração-geral.

O correio-mor oferece ao chefe do distrito o dinheiro necessário para a construção das casas, autorizando-o a oferecer a propriedade das mesmas á Santa Casa da Misericórdia.

Não está ainda estabelecido o numero de habitações a construir, mas os respectivos projecto e orçamento irão ser já elaborados.

Casino Estoril
HOJE — DOMINGO
no «WONDER-BAR»
JANTAR DA PINHATA
A «Pinha Monumental» com mil surpresas
Conjunto MARIO SIMOES, com Helder Reis, e o pianista-solista Andrade Santos
(ADULTOS)

Declarações de Franco

(Continuação da 1.ª página)

clarecimento necessário», o general Franco insiste em que «a identificação mais absoluta das pessoas com o movimento nacional (falangistas) é uma condição indispensável á instauração de um ramo dinástico capaz de garantir a continuidade do regime» e em que «a vontade do povo espanhol e a firme determinação das gerações que velam pelos ideais da nossa cruzada nunca permitirão que sejam desnaturados os nossos princípios religiosos, políticos e sociais».

A defesa do regime

O generalíssimo faz, então, o panegírico do regime actual da Espanha: «Por muito ponderadas e previdentes que sejam, as leis não podem garantir, de per si, um regime se não houver a vontade unanime de o preservar, diz. Não é este o nosso caso, porquanto o nosso regime e os seus ideais constituem a expressão da vontade nacional».

«Sob o signo deste regime—prossegue o general Franco—dobrámos o cabo dos anos mais difíceis da vida da Espanha. A sua eficácia decisiva, tanto nas batalhas exteriores como nas lutas internas, imprime-lhe uma força que nenhum outro sistema político alcançou em qualquer outra época. Por esta razão, poderá aperfeiçoar-se, mas nunca se desviará».

Depois de salientar a utilidade do Conselho do Reino, «peça essencial do nosso regime, chamado a intervir, não apenas na sucessão, mas de igual modo nas decisões que são da competência exclusiva do chefe do Estado, o que é a representação mais fiel da nação em qualquer circunstancia», o caudilho lamenta que «mais de metade da nação espanhola tenha conhecimento tão escasso da monarquia, sendo muitos a julgá-la pelo que aprenderam das ultimas fases da sua decadência».

Franco refere-se, então, ao descontentamento que os seus projectos suscitaram em determinadas esferas da mocidade falangista, que «pode explicar—afirma—a frieza quanto á instituição monárquica de uma grande parte das novas gerações. Pode explicar, ainda, que não se caminhe para a monarquia com sentidos espontaneos, antes por uma apreciação reflectida do interesse da pátria, pelo repudio do que é republicano e pela fidelidade á tradição e ao que há de melhor na nossa História.

Um apelo á juventude

O general acrescenta: «E' natural que existam, em todo o regime político, e mais ainda num regime como o nosso, diversidade de pensamento no plano de que é secundário; natural, também, que certas pessoas, porque fiéis ao presente e desorientadas pelas suas ideias pessoais do futuro, estejam convencidas de que a monarquia não é indispensável. O que importa, é a nossa identificação, em tudo o que é essencial, com os ideais do nosso movimento».

«A esta unidade—acrescenta o generalíssimo—todos nós sacrificamos de bom grado as pequenas diferenças de apreciação. O que é vital para nós—e neste ponto todos estamos de acordo—é o conteudo, é a perpetuação do que se conquistou».

Salienta a importancia da opinião dos novos: «Não é debalde que a mocidade constitui a grande esperança do nosso futuro», e convida os novos a «manterem-se alerta para que a sua boa-fé não seja surpreendida».—(F. P.).

Conceito de monarquia e medida de responsabilidade do monarca

MADRID, 27—Nas declarações que hoje publica no jornal «Arriba», acentua o generalíssimo Franco ser de esperar que a sua magistratura vitalícia se prolongue durante os anos suficientes para diluir no tempo o interesse imediato do assunto em discussão, mas que convém aclarar conceitos ácerca da Monarquia, a fim de que a juventude não seja surpreendida na sua boa fé. Assim, não devem as pessoas reais ser responsabilizadas pelas desgraças da Pátria, pois, quando os regimes não são absolutos, os homens podem falhar por imponderáveis e intromissões revolucionárias, mas que então convém remediar, modificando o próprio sistema e os seus possíveis defeitos de herança.

Fazendo o elogio da mãe de Afonso XIIII, pergunta o generalíssimo Franco que homem não teria cometido erros num reinado começado aos 16 anos. A ditadura e a queda de Afonso XIII foram consequencia da crise do regime e, de futuro, há, pois, que assegurar a idoneidade das pessoas e a sua identificação absoluta com a doutrina do Movimento Nacional, diz, acrescentando que o Conselho do Reino intervirá, não só na sucessão, como também nas resoluções do chefe do Estado.

Acerca do que se possa especular com a frieza da Falange ante a Monarquia, e com os partidários tradicionalistas de um principe afastado, afirma que mais de metade da Nação — a juventude — não sabe o que é a Monarquia e o que será o seu novo conceito, do qual bem podem ser fervorosos partidários os mais entusiastas da Falange. Quanto ao referido pretendente tradicionalista, diz o generalíssimo Franco que o próprio príncipe se manifestou oportunamente integrado no Movimento Nacional, com todas as consequencias da unidade do mesmo Movimento. — (Efe).

Eleições no Japão

— as mais importantes desde o fim da guerra

TOQUIO, 27—Helicópteros com alto-falantes voaram hoje, a baixa altura, sobre as grandes cidades do Japão, pedindo aos eleitores que votassem nas eleições consideradas as mais cruciantes depois da guerra.

As primeiras informações desta manhã dizem ter havido boa concorrencia de eleitores, apesar do mau tempo.

Novas e mais estritas leis eleitorais tornaram a campanha eleitoral, que terminou ontem, numa das mais estranhas e tranquilas da história parlamentar do Japão. Os candidatos eram proíbidos de fazer visitas, de casa em casa, e o numero de discursos publicos foi limitado. Alguns candidatos acharam maneira de passar por cima das leis — evidentemente, sem as violar. Um candidato lançou um grande pacote de géneros de mercearia na rua. Os transeuntes ajudaram-no a apanhar os géneros e então ele apresentou-se.

A Polícia informou hoje, porém, que o numero mais elevado de violações da lei eleitoral, desde o fim da guerra, fora investigado durante a campanha. A Polícia diz que 885 casos foram registados e presas 1.537 pessoas.

As secções de voto, encerraram-se ás 6 horas da tarde (hora local). Muitos observadores predizem que os dois principais partidos conservadores e os socialistas ganharão, cada um deles, um terço dos lugares. Uma hora depois de terminarem as eleições, os funcionários começarão, em todo o país, a tarefa da contagem de cerca de 35 milhões de votos.

Catorze milhões de Japoneses abstiveram-se de votar, ou sejam 28% dos eleitores—ao que se anuncia, oficiosamente. Esta percentagem é ligeiramente mais elevada do que a das ultimas eleições.

As primeiras contagens indicam já uma progressão do Partido Democrático, chefiado por Hatoyama, presidente do Conselho e a fraqueza do Partido Liberal, do antigo primeiro-ministro Yoshida. — (R. e F. P.).

Os soberanos da Pérsia

foram recebidos por Adenauer

BONN, 27—O xá da Pérsia e a rainha Soraya chegaram aqui, esta manhã, vindos de Hamburgo, para a sua visita á capital da Alemanha Ocidental.

Vinte mil pessoas reuniram-se na praça da estação para assistir á chegada dos soberanos, que foram saudados, no cais, pelo presidente Theodor Heuss, o chanceler dr. Konrad Adenauer e dez membros do Governo.

Um grupo de esquiadores, que seguia para uma estancia de desportos próxima, abandonou o equipamento e pôs-se a gritar: «E' Soraya!» quando o comboios especial vermelho escuro entrou na estação.

Um milhar de polícias, alinhados ao longo das ruas, tiveram de dar os braços para manter a multidão entusiasmada. Uma banda da polícia tocou os hinos nacionais da Pérsia e da Alemanha e o xá e o presidente Heuss seguiram num automóvel que hasteava as bandeiras da Pérsia e da Alemanha nos guarda-lamas. A rainha Soraya, que fala fluentemente alemão, tomou lugar no segundo automóvel, juntamente com Adenauer. Os soberanos, instalaram-se no hotel de Potersberg, antiga sede da Alta Comissão Aliada, situado no topo de uma colina arborizada, que domina o Reno, depois de percorrerem as ruas de Bonn ladeados por uma coluna de motociclistas da polícia e aclamados por milhares de espectadores. A cidade está engalanada, depois de terem sido recebidos pelo presidente Heuss e pelo dr. Konrad Adenauer.

Esta noite, o presidente Heuss oferecerá um jantar, oficial, no seu palácio de Bonn, o qual será seguido de recepção na qual tomarão parte o corpo diplomático, no Clube Diplomático, em Bad Godesberg, próximo de Bonn.

O xá e a rainha partirão para Duesseldorf, na terça-feira.—(R.).

A segregação racial

perde terreno na América

NOVA YORK, 27—O «New York Times» diz hoje que a população branca dos Estados Unidos nem sempre teve «mãos limpas e coração puro» nas suas relações com os negros, mas que, presentemente, estava a ser feito progresso.

O povo americano nunca aceitaria a «filosofia social reaccionária» da Africa do Sul—diz o jornal. Desejamos o desaparecimento gradual do preconceito e discriminação racial — e «gradual» pode ser uma palavra demasiadamente pessimista.

«Mr. Johannes Strijdom, primeiro-ministro da Africa do Sul, não deseja esta espécie de evolução para o seu país. Ele fala em termos de «gerações e gerações vindouras» quando examina a possibilidade de Governo próprio para os negros africanos. O que ele quer dizer é nunca.

«Com este grau de desespero os Americanos liberais nunca simpatizarão. A Africa do Sul, pode receber os nossos conselhos técnicos, pode solicitar os nossos investimentos de capital, mas não pode persuadir-nos, como nação, a aceitar a sua filosofia social reaccionária». — (R.).

Foster Dulles tratou

dos problemas da Ásia com o Governo da Birmânia

RANGUNE, 27—Numa nota comum, o primeiro-ministro da Birmania, U Nu, e o secretário de Estado americano, Foster Dulles, reafirmam a sua fé nos princípios da «Carta das Nações Unidas» e nos direitos fundamentais e dignidade da pessoa humana.

Esta nota, publicada pouco antes da partida de Foster Dulles que passou um dia em Rangune, a convite do Governo birmane, diz que os dois estadistas discutiram vários assuntos de interesse mutuo e «trocaram impressões amistosas, francas e completas sobre as importantes questões internacionais em relação com a Asia e a zona do Pacífico».—(F. P.).

Dulles chegou ao Laos

VIENTIANE, 27—O secretário de Estado americano chegou de Rangune. Esta tarde, conferenciará com o príncipe herdeiro, Savang Vatthana; o primeiro-ministro, Katay Sasorith, e os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa. Receberá, também Michel Bréal, representante da França no Laos.—(F. P.).

Cooperação russa para desenvolvimento da aviação da China Popular?

LONDRES, 27—O correspondente do «Sunday Times» em Tóquio, crê saber que o marechal Zhavoronkov, que passa por um técnico da aviação de bombardeamento soviética, ocupar-se-ia, actualmente, na China Popular, do desenvolvimento da aviação militar. Segundo aquele correspondente, algumas centenas de aparelhos militares soviéticos teriam chegado, á China, durante estes ultimos quinze dias, e um «importante contingente» de pilotos e de técnicos pertencentes a um «corpo internacional de voluntários da aviação» encontrar-se-ia, actualmente, na base aérea da provincia de Chekiang, frente ás ilhas Tachen. O marechal Zhavoronkov estaria, também, naquela base.

Por um telegrama da «Tass», verifica-se que o marechal Zhavoronkov estava em Moscovo ainda ontem, tendo assinado um acordo para a criação de uma carreira aérea civil directa, entre Moscovo e Praga.

Nada leva a crer, de resto, que o marechal seja «especialista da aviação de bombardeamento», como diz o correspondente do «Sunday Times» em Tóquio. O seu título exacto é: chefe da administração da aviação civil, junto do conselho dos ministros da U. R. S. S.», e foi nesta qualidade que assinou o acordo com Praga, e antes, com Bucareste e Budapeste, sobre as novas linhas comerciais.—(F. P.).

Pequenas notícias

do estrangeiro

Os temporais na Austrália

CANBERRA, 27 — A rainha Isabel enviou uma mensagem exprimindo a sua grande tristeza, quando teve conhecimento das devastadoras inundações na Nova Gales do Sul—segundo foi anunciado, hoje, no palácio governamental.

A rainha pediu ao governador-geral, sir William Slim, que lhe seja enviado um relatório completo sobre o desastre e este fora-lhe transmitido esta manhã.—(R.).

Americanos deportados da China

HONG KONG, 27—A agência de notícias «Nova China» anunciou, hoje, que dois Americanos o dr. Berschn e a prof.ª Rickett, tinham sido deportados da China depois de cumprirem 3 anos e meio de cadeia por espionagem.—(R.).

Desertor recapturado em Berlim

BERLIM, 27—Três polícias alemães da zona oriental, armados de carabinas, entraram, esta manhã, em Berlim Ocidental e levaram um polícia desertor de uma casa, que se encontrava a 3 metros no interior do sector americano—segundo informou a polícia de Berlim ocidental.

A Polícia diz que o desertor, Kurt Wirtz, de 20 anos, gritou por socorro quando os seus amigos e camaradas o forçaram a atravessar os limites para a Alemanha Oriental, mas quando a Polícia ocidental chegou os quatro tinham desaparecido na escuridão.—(R.).

Conferência britanica na Asia

SINGAPURA, 27—A Conferência regional, anual, dos representantes britanicos na Asia e no Extremo-Oriente começou, esta manhã, na residência do comissário geral da Grã-Bretanha no Sueste asiático, Malcolm MacDonald. Sir Anthony Eden, que chegou ontem, assiste pela primeira vez. Os trabalhos decorrem á porta fechada.—(F. P.).

Uma figura da primeira guerra mundial

LAGUNA BEACH (Califórnia), 27—O contra-almirante Leigh Palmer, da Marinha dos Estados Unidos, que tomou parte na rendição da esquadra alemã, no fim da primeira guerra mundial, faleceu, ontem, nesta cidade, após longa doença. Tinha 82 anos.—(R.).

Escritor e monge

AMESTERDÃO, 27.—O escritor belga Pierre van der Meer de Walcheren professou na abadia beneditina de São Paulo, em Oosterhoot. O escritor pertence agora, á ordem, cómo monge.—(L.).

No Parlamento alemão

(Continuação da 1.ª página)

os problemas da segurança europeia a resolver por meios pacificos, o da reunificação da Alemanha; c)—espera que será possivel negociar com a União Soviética, com o objectivo de se chegar á reunificação da Alemanha na base de eleições livres organizadas sob «contrôle» internacional e a um tratado de paz, ou a outra solução análoga, com um Governo livremente escolhido por essas eleições. O povo alemão espera que as potências interessadas não se pouparão a esforços para conseguir a reunificação da Alemanha.

3)—O Bundestag crê que não se poderá falar de uma coexistência pacifica de todos os povos e de todos os Estados se não quando a unidade histórica dos mesmos Estados e povos esteja préviamente assegurada e as divisões existentes sejam suprimidas.

4)—Assim, o Bundestag pede que se abram negociações entre as quatro potências, com o objectivo de: a)—fazer eleger um Parlamento para toda a Alemanha, na base de uma lei eleitoral, democrática e geral; b)—criar uma constituição válida para o conjunto da Alemanha e de constituir um Governo para toda a Alemanha, por intermédio de um Parlamento; c)—realizar a reunificação na base desta constituição. Todas as operações se realizarão sob o «contrôle» internacional.

5)—O Bundestag pede a conclusão de um tratado de paz, logo que seja possivel, com a Alemanha, o qual seja, também, aceitável pelas potências interessadas e por um Governo de toda a Alemanha livre.

6)—O Governo da Republica Federal deverá ser consultado no caso das três potências ocidentais negociarem, conjunta ou separadamente, com o Governo da União Soviética sobre a reunificação da Alemanha e, em particular, no caso das negociações a que se refere o parágrafo IV.

7)—Uma comissão permanente, compreendendo um representante de cada uma das três potências ocidentais e um representante da Republica Federal alemã, será constituida, a fim de examinar todas as oportunidades que se apresentem no intuito de proceder á reunificação pacifica da Alemanha e com o fim de elaborar propostas tendentes a preparar negociações proveitosas.

8)—O Governo federal fica encarregado de velar pela execução destas recomendações.

O debate recomeça esta tarde com a terceira e ultima leitura dos acordos, cuja ratificação definitiva se espera esta tarde, pois os resultados da noite passada deixam prever que ela não poderá já ser discutida. Assim, a crise governamental, prematuramente anunciada, parece ter ficado no dominio das especulações.—(F. P.).

Adenauer abriu, hoje, o debate

BONN, 27.—Ao recomeçar, hoje, o debate, em terceira leitura, sobre os acordos de Paris, o chanceler Adenauer subiu á tribuna. Congratulou-se com o facto de o Bundestag, pela votação da noite passada, ter patenteado a vontade firme de prosseguir o caminho reconhecido justo.

«Se a terceira leitura terminar da mesma forma—acrescentou—e se o Bundesrat, por sua vez, aprovar os tratados, ter-se-á dado um grande passo na senda da paz, da liberdade e da reunificação. Restar-nos-ão grandes tarefas a executar. Faço votos e tenho esperança de que, nessa altura, a Assembleia inteira se encontrará unida para o cumprimento desses deveres».—(France Presse).

Calma na zona soviética

BONN, 27.—Na linha de demarcação da zona soviética, não se nota qualquer reacção á ratificação dos tratados de Paris, em segunda leitura, pelo Bundestag. Até agora, nada indica que as autoridades da Alemanha oriental tencionem tomar «medidas de represálias».—(France Presse).

Atentado em Casablanca

contra um oficial americano

CASABLANCA, 27—Uma bomba que explodiu debaixo do automóvel de um oficial das forças aéreas dos Estados Unidos, esta manhã, nesta cidade, danificou completamente o carro.

O oficial, adido á base dos Estados Unidos em Nouaceur, encontrava-se num clube nocturno quando a bomba explodiu. O automóvel estava estacionado junto do clube.

A Polícia de Casablanca crê que a explosão foi obra de um terrorista especializado em ataques a carros europeus no bairro árabe da cidade. O terrorista destruiu 4 carros em 4 semanas—diz a Polícia.—(R.).

MENDÈS-FRANCE

vai para férias

MÉGÈVE, 27—Pierre Mendès-France, presidente do Conselho durante 231 dias, derrotado na Assembleia Nacional, há três semanas, chegou a esta estancia de desportos de Inverno, munido dos seus «skis» e de um ditafone, para iniciar férias de um mês.

Mendès-France é acompanhado por um estenógrafo e um instrutor de «ski». O estenógrafo deve começar a trabalhar amanhã.—(R.).

Manifestações hostis

ao pacto turco-iraquiano

TULKARM (Jordania Ocidental), 27—Manifestantes desfilaram, hoje, pelas ruas desta cidade, lançando gritos contra o pacto de defesa turco-iraquiano.

Os estabelecimentos encerraram, durante duas horas, em sinal de protesto contra a política iraquiana de assinatura do pacto, apesar da oposição de algumas nações árabes.—(R.).

Os jogos do campeonato nacional da 1.ª Divisão

(Continuação da 1.ª página)

viveu nas Antas durante o embate travado na primeira volta do torneio. Para valorizar mais a jornada, o jogo do campo dos Arcos, entre Vitória de Setubal e Sporting, encerrava aspectos invulgares, dado que os actuais campeões pisavam o terreno perante a necessidade de triunfarem—sentido antecipadamente, por experiência própria, as dificuldades da deslocação. Para mais, estes três encontros, pela posição na tabela da maioria das equipas que nelas comparticipavam, desenrolavam-se em circunstancias com o seu quanto de inéditas em campeonatos.

O Minho tinha hoje também o seu «derby», com o Vitória de Guimarães a bater-se em casa com o Sporting de Braga—o primeiro necessitado de dar tudo por tudo em forte tentativa de se afastar do perigoso posto que tem ocupado, o segundo animado das mesmas intenções para não se ver separado dos que com ele têm singrado pelos cimos da classicifação. No Barreiro batiam-se o Desportivo da C. U. F. e o Lusitano de Evora, e no Porto o Boavista defrontava o Sporting da Covilhã, jogos de interesse especial para os «teams» visitantes, mas com o aliciante, para o da capital do Norte, de colocar os «axadrezados» perante a dura necessidade da vitória, para aproveitarem as ultimas possibilidades de se libertarem da odiosa «lanterna vermelha» de que têm sido portadores... Finalmente o desafio de Coimbra, entre a Académica e o Barreirense, representava para este uma saída difícil, para mais coagido igualmente a procurar afastar-se também de uma posição na tabela bastante desconfortável.

Com o campeonato a caminho do fim e com o título como que oscilando ainda entre diversos pretendentes, na verdade a jornada de hoje revestia-se de aspectos curiosos—e de aliciante invulgar.

O Porto deixou na Tapadinha dois pontos que o afastam das suas ambições ao título

Atlético, 2-F. C. Porto, 0

Jogo no campo daTapadinha, perante razoável assistencia. Os grupos:

Atlético—Ernesto; Barreiros e Vitor Lopes; Germano e Castiglia; Mesiano, Rosário, Rinaldi, Legas e Silva Pereira

F. C. Porto—Barrigana; Virgilio e Carvalho; Pedroto, Arcanjo e Joaquim; Carlos Vieira, Eleutério, Teixeira, Monteiro da Costa e José Maria.

Arbitro: Curinha de Sousa, de Portalegre.

A bola de saida pertenceu ao Atlético e as primeiras jogadas desenvolveram-se a meio do terreno, vindo a pertencer a Rinaldi o primeiro remate que saiu ao lado do poste.

Tanto uma como a outra equipa, procura tirar o maior partido dos seus avanços e aos 5 minutos, o Atlético viu-se em apuros devido a um ataque portuense, que gerou certa confusão junto das redes de Ernesto, gorando-se, no entanto, a tentativa, porque Germano entrando rápido ao lance, anulou-o.

A equipa alcantarense, passado este periodo, começou a desfrutar certa ascendencia e aos 10 minutos, Virgilio viu-se constrangido a conceder «canto», do qual resultou uma boa defesa de Barrigana a remate de cabeça de Legas.

Logo a seguir, um contra-ataque do Porto forçou Ernesto a segurar uma bola que tinha sido desviada por Castiglia, de cabeça, a ponto de quase encontrar o guarda-redes do Atlético desprevenido.

Precisamente ao quarto de hora passou despercebida uma *rasteira* de Arcanjo a Silva Pereira dentro da grande área, mas o Atlético exibindo-se em grande plano, marcou aos 16 minutos um golo: Mesiano, apoderou-se do esférico e, de fora da área de rigor, disparou um forte remate, de excelente marca.

O grupo nortenho, no entanto, não se atemoriza e lança-se ao ataque, com rapidez apoquentando sèriamente a defesa visitada, e Ernesto teve uma dificil defesa a remate de Carlos Vieira. A bola ficou perto, e na recarga tanto Eleutério, como Monteiro da Costa e Teixeira, não conseguiram acertar no melhor caminho—o da baliza.

O encontro, jogado com entusiasmo, emociona, fazendo vibrar o publico.

Ao Atlético, pertenceu, por intermédio de Legas, correndo sózinho em direcção das redes á guarda de Barrigana, uma boa oportunidade, mas o jogador alcantarense descontrolou-se e o guarda-redes portuense pôde intervir ficando, porém, a bola a pouca distancia da baliza, á mercê de quem a quisesse, acabando Rinaldi por atirar o esférico para fora.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora o Porto perdeu duas óptimas oportunidades de marcar. A primeira precisamente aos 30 minutos, dum passe de José Maria para Teixeira, que este rematou á figura de Ernesto, encontrando-se em boa posição de alvejar as redes; a segunda pertenceu a Eleutério, que, com o caminho livre para a baliza, enviou a bola tão fracamente que não chegou ás mãos do guarda-redes alcantarense.

O encontro passou depois a uma fase de equilibrio, sucedendo-se as avançadas num e noutro meio campo, sempre perigosas.

A três minutos do intervalo, dum avanço pela esquerda, surgiu um «canto» cedido por Virgilio, o qual executado por Silva Pereira, deu lugar a defesa a soco de Barrigana, indo a bola depois de vários toques ao meio campo lisboeta, mas depressa voltou ao terreno defendido pelo Porto e Joaquim teve de ceder novo «canto» para anular uma jogada de Rosário. Desta penalidade nada resultou também e pouco depois os jogadores foram para o descanso com o resultado de 1-0 a favor do Atlético.

Reatado o desafio, o grupo portuense mostrou-se mais expedito, mas os Lisboetas defenderam-se bem das suas arremetidas.

Aos 8 minutos, Germano, apoderou-se do esférico, endossou-o rápidamente a Legas, e este por sua vez a Rinaldi, que se encontrava desmarcado, mas Barrigana saiu ao encontro deste ultimo e diminuiu-lhe as possibilidades de êxito.

O Porto, em resposta, forçou Germano a conceder «canto» para evitar um remate perigosissimo de Monteiro da Costa. Depois, anotamos ainda outro remate de Carlos Vieira, mas á figura de Ernesto.

Passados estes momentos, o Atlético desceu sem perigo ao meio campo contrário e Carvalho, folgadamente, deteve o esférico, no intuito de o mandar para a frente, mas, entretanto, Mesiano, surgiu, captou a bola e numa posição dificil junto á linha de cabeceira, disparou um remate enviezado e fez o 2.º golo do Atlético, aos 10 minutos.

O Porto, não acusou o toque, organizou um avanço pela direita, donde Carlos Vieira *centrou* para Monteiro da Costa, que logo meteu a cabeça á bola, mas Ernesto, seguro, defendeu sem custo.

O Atlético continuou a ser mais vivo e Legas, aos 15 minutos, fez um chuto fora do alcance de Barrigana. Carvalho, porém, que seguira o lance, salvou o golo, já sobre o risco da baliza.

Os Lisboetas mantêem o ascendente e comandam, como querem, até se chegar á meia hora, obrigando os Portuenses a defenderem-se e estando Barrigana em constante vigilancia, dado que as ofensivas alcantarenses são de molde a causar apreensões. As jogadas do Atlético saiam limpas e de bom recorte.

Assim, os Portuenses só episódicamente se acercaram das balizas de Ernesto.

Aos 39 minutos é que os visitantes conseguiram dar trabalho ao guardião alcantarense para segurar um remate de Teixeira.

Qualquer reacção dos Portuenses apresentava-se dificil, porque o Atlético se mantinha em bom plano em todos os sectores, apesar do cansaço que parece apossar-se dos jogadores.

Mais umas jogadas, e o árbitro apitou para terminar o encontro, registando-se uma merecida vitória do Atlético por 2-0.

Guimarães, 1-Braga, 1

GUIMARÃES, 27—(*Por linha telefónica directa*)—Jogo no campo da Amorosa, presenciado por numeroso publico.

Guimarães — Lobato; Cesário e Francisco Costa; Bibelino, Cerqueira e José da Costa; Bartolo, Artur, Silveira, Miguel e Lutero.

Braga — Cesário; Antunes e Casimiro; Fantin, António Marques e Pinto Vieira; Baptista, Velez, Garófalo, Gabriel e Corona.

Arbitro — Joaquim Campos, de Lisboa.

Animado por extraordinária vontade, o Vitória atacou desde logo, criando perigo, mas Silveira foi desarmado no momento oportuno por Casimiro, originando o defesa bracarense um «livre», que não resulta.

Evidenciando mais calma, o Braga procurou responder, mas os vimaranenses, mantendo grande vivacidade, insistiam na ofensiva e criaram uma excelente oportunidade perdida por morosidade no remate.

A linha avançada dos visitantes, com bom entendimento, ameaça, por seu turno, a defesa dos locais que são obrigados a ceder o primeiro «canto».

Na sequência do castigo Baptista rematou bem, mas a bola perdeu-se contra a rede lateral.

Aos 16 minutos, Lutero despediu um formidável pontapé que Cesário salvou com dificuldade para «canto».

Ao quarto de hora, a feição do jogo é de equilibrio com ataques alterados. Há mais fluência por banda dos visitantes, mas os locais, actuando em toada rápida e enérgica, são ainda os mais perigosos.

Uma boa jogada do interior direito vimaranense coloca o golo á vista, mas Bartolo precipita-se e desperdiça o ensejo atirando por alto.

Aos 34 minutos e depois de um ataque pelo lado direito, Silveira com um remate colocadissimo leva o esférico a embater na base do poste e faz o 1.º golo para a equipa da casa.

Os bracarenses reagiram imediatamente e quatro minutos volvidos, o defesa direito do Guimarães entra em falta na grande área. O árbitro assinala «penalty» e Velez faz o empate.

O jogo ganha ainda maior animação, mas a agressividade ofensiva continua pertença dos vimaranenses que se conservam ameaçadores nas proximidades da grande área de Cesário.

Gabriel, do Braga, foi obrigado a abandonar o campo, reentrando pouco depois.

Ao intervalo, portanto, Guimarães, 1-Braga, 1.

No recomeço, o Braga tomou a iniciativa, e a defesa do Vitória viu-se compelida a trabalho árduo para conter o ataque visitante. Corona ensaiou um remate de longe que produziu sensação—mas a bola saiu ao lado.

O Vitória não consegue retomar o ritmo esforçado do primeiro tempo e só depois dos 10 minutos, com uma jogada de Lutero, a equipa da casa voltou a evidenciar-se.

A partida tomou seguidamente fisionomia favorável aos donos da casa que buscam o desempate com energia.

Aos 25 minutos, em situação de aperto na grande área de Braga, a bola vai ás mãos de António Marques, sendo reclamada grande penalidade que o árbitro cuja atcuação não tem agradado, recusa conceder.

A' medida que o fim se aproxima, o Vitória multiplica os seus esforços e domina com insistência.

Retaídos sobre o seu meio-campo, os visitantes vão lançando contra-ataques sempre rápidos e num deles, aos 34 minutos, o perigo desenha-se para os locais, mas Lobato salva.

O resultado não se alterou, mantendo-se até final o empate a uma bola.

C. U. F., 3-Lusitano, 1

BARREIRO, 27—(*Por linha telefónica directa*)—Jogo no estádio de Santa Bárbara, com pouca assistência.

Cuf — Libanio; Pedro Gomes e Celestino; Orlando, Palma e Vale; Pedro Duarte, Vasques, Sérgio, Luís e Aureliano.

Lusitano — Vital; Polido e Paixão; Di Paola, Longo e Vicente; Flora, Barbosa, Patalino, Batalha e José Pedro.

Árbitro — Mateus Pinto Soares, do Porto.

O lance inicial pertenceu aos locais, mas o esférico não passou do meio-campo, porque a defesa do Lusitano desfez a investida.

Aos 5 minutos, verificou-se a primeira jogada de perigo. Flora internando-se pelo centro do centro, disparou potente remate, á entrada da grande área, mas Libanio defendeu depois de ter de mergulhar para segurar o esférico.

Ao quarto de hora, as equipa mantinham toada de equilibrio, tendo, no entanto, os locais melhores oportunidades de golo, não concretizadas devido a atrapalhação dos seus atacantes.

Aos 18 minutos, Pedro Duarte, aproveitando um centro de Sérgio, colocou o seu grupo a vencer por 1-0.

Um minuto depois, Paixão repôs os grupos em igualdade—a bola veio da defesa até á linha de meio-campo, aquele jogador captou o esférico e, quando estava a cerca de 40 metros, atirou violento remate, fazendo o golo.

A' meia hora, o comando da partida pertencia aos alentejanos, pelo que a defesa dos locais se via em sérios apuros para conter as investidas da linha atacante dos eborenses.

No entanto, a equipa da casa, sem perder o sentido de ataque, fez algumas surtidas até á grande área contrária, mas sem perigo aparente.

Entretanto, o final do primeiro tempo chegou, mantendo-se o resultado de 1-1, que reflecte o desenrolar da partida.

No recomeço, o Cuf lançou-se ao ataque no sentido de modificar a igualdade. No entanto, os eborenses continuaram a dar boa réplica e assim iam contrariando os designios da casa.

Ao quarto de hora, ambas as equipas estavam a actuar em pé de igualdade, repartindo entre si as jogadas, que só não resultam por inépcia dos sectores atacantes, que multiplicando o numero de passes facilitava a tarefa dos sectores defensivos.

Aos 29 minutos o Lusitano é punido com um «livre», Sérgio encarregado de marcar o castigo lançou a bola a Aureliano, este embrulhou-se com o esférico e Polido ao tentar aliviar meteu a bola nas suas próprias balizas.

Decorrido um minuto o Cuf aumentava a

Aviso aos Snrs. Automobilistas

AJUDAUTO, LDA., Rua Damião de Gois, 18-B a 18-E (a Algés) Lisboa, Telefone 610051, comunica a todos os Snrs. automobilistas, que possui uma secção de desempanagem diária, até ás 0 horas e um serviço permanente de Pronto Socorro, com chamadas a qualquer hora.

Se estiver empanado! AJUDAUTO, LDA., resolve-lhe o problema, basta telefonar para 610051.

Estes n/ serviços funcionam também aos domingos.

O n/ serviço de Pronto Socorro desloca-se á qualquer ponto do País e transporta para qualquer oficina.

Continuam a Vencer...

O sortido e preços de Joias Pratas e Relógios no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

R. Barros Queirós, 56

Os jogos da 2.ª Divisão Nacional

Classificação actual

	Jogos	Golos	Pontos
Benfica	20	47 — 13	30
Belenenses	20	42 — 22	28
Sporting...	20	56 — 24	27
Braga...	20	45 — 30	26
F. C. Porto	20	40 — 22	24
C. U. F.	20	36 — 36	22
Atlético	20	36 — 39	20
Académica	20	42 — 57	20
V. Setubal	20	29 — 42	16
S. Covilhã	20	24 — 39	15
L. Evora...	20	29 — 60	15
Barreirense...	20	19 — 33	13
V. Guimarães	20	23 — 39	12
Boavista...	20	23 — 55	12

A próxima jornada

Com os desafios respeitantes á 21.ª jornada—8.ª, da 2.ª volta—prosseguirá, no domingo, o Campeonato Nacional da Primeira Divisão, de futebol, e que são os seguintes:

Lusitano-Académica (4-7); Barreirense-Atlético (0-1); F. C. Porto-V. Setubal (2-0); Sporting-V. Guimarães (2-1); Spt. Braga-Benfica (1-0); Belenenses-Boavista (1-1); Spt. Covilhã-C. U. F. (0-3).

Entre parentesis indicam-se os resultados da primeira volta.

vantagem—Aureliano aproveitando um centro de Luís, colocava o seu grupo a vencer por 3-1.

Depois do terceiro golo, a equipa da casa continuou a desfrutar de domínio territorial, que se manteve até ao fim. Logo, Cuf, 3-Lusitano, 1.

Boavista, 2-Sp. Covilhã, 1

PORTO, 27.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no campo do Bessa com razoável assistência

Boavista—Carlos; Soares, Caiado e Barbosa; Videira e Guizanda; Onório, Zorgo, Amadeu, Manero e Barros.

Sporting da Covilhã—António José; Moreira, Cavem 1.º e Helder; Martin e Couceiro; Carlos Ferreira, Juvenal, Cabrita, Tomé e Cavem 2.º.

Arbitro—Abel Macedo Pires, de Lisboa.

Os primeiros quinze minutos foram de intenso domínio dos Portuenses que perderam ensejo magnifico de marcar. Entretanto a defesa dos Covilhanenses, batendo-se com valentia, conseguiu pouco a pouco estabelecer equilíbrio. Mercê disso o Covilhã obteve um golo, aos 16 minutos, por Juvenal, recarga a um remate de Cavem 2.º que bateu no poste. Terminada esta reacção, o Boavista voltou ao comando da partida beneficiando do vento que sopra fortissimo. António José com um mergulho arrojado e Cavam 1.º salvaram dois lances de golo feito.

Aos 32 minutos, os Portuenses retiraram compensação do domínio exercido obtendo o golo de empate por Amadeu.

Até ao final da primeira parte assistiu-se a uma reacção dos visitantes que construiram jogadas perigosissimas, mas ao chegar o intervalo o resultado de 1-1 reflecte mais ou menos o trabalho das equipas.

No recomeço da partida denunciou desde logo que o Covilhã iria defender o resultado por satisfazer as suas aspirações. O Boavista acentuou em consequência certo domínio, mais consentido do que imposto. No entanto, os Portuenses perdem muitas ocasiões por demasiado nervosismo enveredando para um sistema de pessoalismos em que tornam estéril o seu esforço. A partida tem apenas emoção porque as equipas em produção de jogo não atingem um nivel aceitável. O guarda-redes do grupo da casa intranquiliza a sua equipa pela pouca segurança revelada.

Aos 24 minutos, o Boavista desempata. Jogada clara pela direita, centro bem medido, entrada fulgurante de Manero, de cabeça. O golo premiou na realidade a equipa que mais o merecia.

No ultimo quarto de hora a equipa mais convincente foi a do Covilhã que ofereceu alguns periodos de bom jogo a impôr uma toada de bola rasa, mas a defesa do Boavista, bem organizada, não se deixou surpreender.

O resultado aceita-se porque compensou a equipa que mais dominou e a de forte querer.

No final, portanto, Boavista, 2-Covilhã, 1.

4.º aniversário da «Gazeta do Comércio e da Indústria»

Para comemorar o 4.º aniversário deste jornal reuniram-se ontem, num restaurante da Baixa, a direcção, os colaboradores e muitas individualidades de relevo nos nossos meios económicos. Aos brindes, falaram para exaltar a independencia e a dignidade da Gazeta os srs. drs. José Saraiva, Sabino e Costa, Mário de Oliveira, Manuel Antunes, Brito Neves e Luís Tomé, engenheiro Lopes da Silva e os srs. José Antunes e Armando Boaventura. Por fim o director, sr. António Paulouro, agradeceu e disse que o rumo traçado há quatro anos será inflexivelmente mantido e que a Gazeta continuará digna dos ideais que determinaram o seu aparecimento.

O Montijo qualificou-se

para a última fase do torneio

Jogaram-se, hoje, os encontros referentes á 25.ª jornada—penultima—da primeira fase, do Campeonato Nacional da Segunda Divisão, de futebol.

Na Zona Norte, um desafio tinha particular importancia para os clubes nele intervenientes, pois ambos são pretendentes á qualificação para a fase imediata. Referimo-nos á partida desenrolada no Porto, entre o Solgueiros e o Caldas S. C. A derrota dos Portuenses significaria a perda total das esperanças de prosseguir na competição. O desaire dos Caldenses, se bem que não lhes ocasionasse prejuizo irremediável, dar-lhes-ia, no entanto, forte intranquilidade para a ultima ronda.

Relativamente aos desafios de interesse para os ultimos postos, quer a Oliveirense, quer o Vianense tinham deslocações dificeis. A primeira jogou em Coimbra; e o segundo, em S. João da Madeira. O desfecho verificado em ambos os encontros não alterou as posições.

Na Zona Sul, o Montijo, em Portimão: e o Coruchense em Beja, jogavam cartadas dificilimas, pois o Coruchense ainda podia aspirar ao terceiro lugar, caso ganhasse e o Montijo perdesse.

O Almada recebeu o Farense fazendo a ultima tentativa para fugir ao 14.º lugar. O União de Montemor, por seu turno, ante o seu publico, procurou a todo o transe desfeitear o Portalegrense para garantir a posição de antepenultimo, que bem já lhe serve.

A próxima jornada

Está marcada para domingo a 26.º jornada—ultima—da primeira fase do Campeonato Nacional da Segunda Divisão, de futebol, e que compreende os jogos a seguir indicados:

Zona Norte—Tirsense-«Leões» (1-1); Oliveirenes-Spt. Espinho (1-5); Caldas S. C.-U. Coimbra (2-0); Leixões-Salgueiros (1-3); Vianense-Acad. Viseu (0-3); Torriense-Sanjoanense (1-1); D. Peniche-Gil Vicente (0-4).

Zona Sul—Oriental-U. Montemor (4-2); D. Arroios-Portalegrense (1-4); Farense-S. L. Olivais (3-2); Estoril-Almada (1-0); Coruchense-Olhanense (1-3); D. Montijo-D. Beja (0-1); Juventude-Portimonense (0-4).

Entre parentesis indicam-se os resultados da primeira volta.

Portalegrense, 4—Oriental, 1

PORTALEGRE, 27 (Pelo telefone)—O jogo de hoje no Estádio «Fontedeira», foi disputado pelos seguintes jogadores:

Portalegrense—Augusto; Santos e Massano; Fonseca, Robalo e Curto; Elias, Brito, Jacinto, Bica e Almeida.

Oriental—Edmundo; Morais e Capelo; Mendes, Mário da Luz e Santana; Dário Rui; Leitão, Albuquerque, Neves Pires e Espírito Santo.

Arbitro—Carmo Mendes, de Santarém.

O jogo decorreu, até ao intervalo, no meio campo do Oriental, o que não impediu que ao intervalo o resultado fosse um empate a uma bola. Aos 6 minutos, Leitão marcou, na transformação de uma grande penalidade, o primeiro golo do desafio, a favor do Oriental. Aos 39 minutos, numa descida de Brito, este driblou dois adversários e passou, em profundidade, a Jacinto, que, em corrida, fez o golo do empate. Santana foi expulso, aos 35 minutos, por uma carga contra Bica. O jogo foi excessivamente duro.

No segundo tempo, o Portalegrense manteve a sua toada de jogo veloz e marcou mais três tentos, sem resposta, a despeito de o seu guarda-redes ter sido substituido por Severiano, em consequência de um choque com o avançado lisboeta Massano.

Jacinto marcou o segundo tento, aos 3 minutos e Almeida o terceiro, aos 14 minutos. O quarto golo foi de «penalty», transformado por Jacinto, aos 43 minutos.

Olhanense, 5—Estoril, 1

OLHÃO, 27—*(Pelo telefone)*—Jogo no estádio Padinha, em Olhão. Assistencia regular.

Olhanense—Abade; Simões e João Manuel; Poeira, Tavares e Toupeiro; Rangel, Santiago, Venicio, Beldreca e Minencio.

Estoril—J. Maria; Atos e Horácio; Mauricio, Eloi e Alvarez, Morais, Rodrigues, Piñero, Belanger e Franco.

Arbitro—Francisco Valério, de Setubal.

O campo apresenta-se muito enlameado. De inicio os visitantes pareciam levar a melhor mas os locais depressa se refizeram e em tarde de boa inspiração forçam José Maria a várias defesas, algumas delas valorosas.

Aos 22 minutos, contra a corrente do jogo, Morais centra e Rodriguez atira sem direcção, mas a bola bate na lama, desvia-se, bate no poste e entra na baliza, anichando-se, assim um golo do Estoril.

Os locais sentem o toque e em jogadas sucessivas forçam a defesa visitante a trabalho árduo, até que aos 38 minutos, Venicio recebe a bola do extremo Rangel e de cabeça estabelece o empate, com que termina o primeiro tempo.

Na segunda parte, o Olhanense jogou melhor, explorando o cansaço do adversário e marcou mais 4 golos por Verissimo, Rangel (2) e Delduca.

Almada, 2—Farense, 3

Jogo no Pragal, dirigido por Herminio Soares, de Lisboa.

Almada — Octaviano; Gilberto e Leonel; Espirito Santo, Carvoeiro e Ribeiro; Fábio, Moisés, Elisio, Almeida e Gomez.

Farense — Isaurindo (Ventura); Melo e Lucio; Lázinha, Celestino e José Maria; Brito, Alfredo, Vinueza, Tendeiro e Queimado.

Havia meio minuto de jogo quando Moisés obteve o primeiro golo para o Almada.

Aos 13 minutos. Isaurindo largou a bola o Almeida acorreu e fez 2-0.

Do lance saiu Isaurindo magoado e foi substituido por Ventura.

Aos 30 minutos, Alfredo reduziu a diferença para 2-1, resultado com que terminou o primeiro tempo.

No segundo tempo, o Farense jogou mais e aos 21 minutos, obtinha o empate por Brito.

O Almada, acusou cansaço e permitiu que aos 38 minutos, Brito marcasse o 3.º tento, pelo que Almada, 2-Farense, 3.

Olivais, 0—Arroios, 0

Jogo no campo «Alvaro Gaspar». As equipas formaram:

Olivais—Moutinho; Valente e Pais; José Maria, F. Paiva e Gomes; Agostinho, Bastos, Mário Silva e Casimiro

Arroios—José Nunes; José da Luz e Almeida; Isaac, Simpliciano e António Silva; Daniel, Ferreira, Custódio, Adelino e Costa.

Arbitro—Luís de Magalhães.

A partida decorreu com monotonia e embora os locais exercessem certa pressão o bom trabalho da defesa visitante fez com que ao intervalo se registasse um empate sem bolas.

O segundo tempo decorreu como o primeiro, com domínio dos locais e defesa cerrada dos visitantes, mas não houve tentos.

Outros resultados

ZONA NORTE

União Coimbra, 5-Oliveirense, 2.
Gil Vicente, 0-Torriense, 2.
«Leões», 2-Peniche, 0
Salgueiros, 0-Caldas, 1
Sanjoanense, 2-Vianense, 0
Acad. Viseu, 1-Leixões, 2.
Espinho, 3-Tirsense, 1.

ZONA SUL

Desp. Beja, 3—Coruchense, 1.
Montemor-o-Novo, 2-Juventude, 3.
Portimonense, 0-Montijo, 0.

A classificação

ZONA NORTE: 1.º, Torriense, 38 pontos; 2.º, Caldas, 37; 3.º, «Leões», 35; 4.º, Salgueiros, 31; 5.º, Tirsense, 29; 6.º, Sanjoanense, 27; 7.º, Gil Vicente, 23; 8.º, U. Coimbra e Espinho, 21; 10.º, Acad. Viseu, e Leixões, 20; 12.º, Peniche, 19; 13.º, Vianense, 16; 14.º, Oliveirense, 13.

ZONA SUL—1.º, Oriental, 40 pontos; 2.º, Estoril e Montijo, 33; 4.º, Coruchense, S. L. Olivais e Farense, 29; 7.º, Portimonense, 26; 8.º, D. Beja, 25; 9.º, Portalegrense, 22; 10.º, Olhanense, 21; 11.º, Juventude, 18; 12.º, Arroios, 17; 13.º, U. Montemor, 15; 14.º, Almada, 13.

Nacional de Juniores

Outros resultados

A contar para o campeonato nacional de juniores, de futebol, disputaram-se, também, os jogos a seguir indicados:

ZONA NORTE

SERIE A
G. D. Bragança, 1-F. C. Porto, 7
S. C. Vila Real-Spt. Braga 2-2

SERIE B
Sp. Progresso—V. Guimarães... 8-2
C. D. Aves-Spt. Espinho 0-4

SERIE C
Boavista-Oliveirense... 2-0
S. L. Viseu-Sandinenses 2-1

SERIE D
Académica-U. de Coimbra 4-0
G. Caldas, 1-Torirense, 3.

ZONA SUL

SERIE A
Spt. Covilhã-Acad. Santarém ... ... (a)
Portalegrense-Ferroviários 1-0
(a) adiado devido á neve.

SERIE D
Olhanense-Esperança 3-1
Lusitano-Desp. Beja... 5-0

Curiosidades

ao estrangeiro

Um «iceberg» gigantesco

NOVA YORK, 27—O rebocador «Atka» da Marinha dos Estados Unidos, no regresso de uma viagem de exploração ao Arctico, avistou um «iceberg» tão grande que levou 4 horas a passar ao lado das suas encostas de 30 metros—segundo diz a notícia.

A informação, transmitida por Walter Sullivan, correspondente do «New York Times» que segue a bordo do «Atka», diz que o «iceberg» foi avistado na sexta-feira a cerca de 150 quilómetros ao Norte da ilha de South Georgia.—(R.).

A volta ao Mundo num bidão

COPENHAGUE, 27.—Dar a volta ao Mundo num «bidão salva-vidas», pretende o marinheiro dinamarquês Walther Wesborg, a fim de provar a eficiência de um novo salva-vidas que, na opinião do seu construtor, Claus Soerensen, substituirá as baleeiras. Trata-se de uma caixa metálica oval (5 metros de comprimento por 2m,5 de largura e 1m,50 de altura) fechada, hermèticamente, e munida de motor e leme.

Westborg, que projecta a sua viagem para 1956, já traçou a rota: Esbjerg-Lisboa-Cabo Verde-Canal do Panamá-Los Angeles-Hawai-Filipinas-Borneu-Singapura-Colombo-Aden-Canal de Suez-Gibraltar regresso Lisboa.—(F. P.).

AÇÔRDA DE SAVEL
Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

DESPORTOS

PROVAS DA A. F. L.

Benfica, Belenenses e Sporting

ganharam os encontros da 5.ª jornada da taça «Eng.º José Frederico Ulrich»

Prosseguiu ontem o torneio da taça «Eng. José Frederico Ulrich», com que a A. F. L. tem mantido em actividade as reservas dos seus filiados mais representativos.

Com os desafios ontem realizados em Palma, Lumiar A e Salésias, poderia considerar-se concluida a primeira volta do torneio, senão estivesse em atraso o encontro Belenenses-Benfica.

Na jornada de ontem não se verificaram resultados surpreendentes, mas deve notar-se a expressiva marca obtida pelos «encarnados».

A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V	E	D.	Golos	P.
Sporting	5	4	1	-	20 — 2	14
Benfica	4	3	1	-	21 — 2	11
Belenenses	4	2	1	1	11 — 5	9
Atlético	5	2	-	3	11 — 14	9
Estoril	5	1	1	3	7 — 14	8
Arroios	5		-	5	2 - 35	5

Damos a seguir breves notas sobre os desafios de ontem.

Arroios, 0—Benfica, 10

Jogo no campo «José Ramos». Arbitrou Oliveira Pato e as equipas formaram:

Arroios—Rodrigues; Baptista da Costa e Oliveira; Figueiredo, José Manuel e Palha; Vítor, Moutinho, João, Viegas e Diamantino.

Benfica—Sebastião; Zézinho e Vaz; Vieirinha, Augusto e Pegado; Palmeiro (depois Mendes), Chipenda, Azevedo (depois Rosa), Salvador e Esteves (depois Garrido).

Ao intervalo, 3-0. Como do próprio resultado se depreende os «encarnados» não tiveram problemas a resolver, dominando abertamente de principio a fim, mórmente na 2.ª parte, pois até ao intervalo, ainda, o Arroios, fazendo das fraquezas força, conseguiu dar alguma réplica. Salvador e Palmeiro (2) fizeram os golos da primeira parte

Na 2.ª parte Salvador (3), Garrido (2), Chipenda e Rosa elevaram a conta até 10-0.

Sporting, 2—Estoril, 0

Jogo no campo do Lumiar-A. Sob as vistas de Aníbal de Oliveira, os grupos formaram:

Sporting—Rita; Octávio e Julio Lopes; Janos, Gonçalves e Durand; Rocha, Oliveira, Mokuna, Fabian e Aparicio.

Estoril—Poleri; Negrita e Encarnação; Pagola, Alberto e Leonardo; Ribeiro, Teixeira, Raul, Moura e Silva.

A partida foi mal jogada por ambas as equipas, mórmente por parte dos «leões», de quem se poderia exigir mais, mesmo considerando a falta de três ou quatro elementos. Todavia, o resultado deve aceitar-se como desfecho lógico da partida.

Na primeira parte houve equilibrio, perdendo os «leões» as duas melhores ocasiões de golo. Ao intervalo, portanto, 0-0. Na 2.ª metade, o Sporting dominou um tanto, mas só a dois momentos de boa inspiração de Mokuna se ficou a dever o triunfo «leonino». O primeiro golo, sobre passe de Janos, registou-se aos 4 minutos; e o segundo, num remate de longe, verificou-se aos 6 minutos.

Inexplicável o esquecimento a que Rocha foi votado pelos companheiros.

Belenenses, 3—Atlético, 0

Jogo nas Salésias, dirigido por Viriato Maximiano. Os grupos formaram:

Belenenses—O. Martins (depois Carvalho); Marçal e Rocha; Diamantino, Feliciano e Caetano (depois Lenine); Medeiros, Aguinaldo, Teixeira, Vinagre (depois Neves) e Jorge Alexandre.

Atlético—Rita (depois Ribeiro); Valente Marques e Ferrão; Tomé, Quaresma e Orlando; Guerreiro, Alvaro, Ben David, Sim-Sim e Diógenes.

Ao intervalo os «azuis» venciam por 2-0—golos feitos por Medeiros, aos 22 minutos, e Jorge Alexandre, aos 44 minutos, este na transformação de uma grande penalidade, provocada por Tomé, ao agarrar a bola com as mãos. Aos 18 minutos da 2.ª parte. Vinagre elevou a conta para 3-0.

A vitória do Belenenses é justa e podia, até, ter sido mais expressiva. Mas, a exibição das duas equipas foi por demais fraca, para poder ter agradado.

Torneio de principiantes

Com os jogos respeiantes á terceira jornada prsseguiu, esta manhã, o torneio de principiantes organizado pela A. F. L., cujos resultados foram os seguintes:

SÉRIE A
Benfica-Oeiras 4-0
Belenenses-Sporting... 2-2
SÉRIE B
Caridade-Atlético 1-5
Queluz-Casa Pia 1-1
SÉRIE C
Operário V. Franca-Alhandra... 2-2
Águia V. Franca-Alverca... 3-0
SÉRIE D
Povoense-Santa Iria... ... ... (a)
Oriental-Sacavenense 0-1

(a) Não se realizou devido ao mau estado do terreno.

Campeonato de Juniores da segunda divisão

Com a jornada de hoje, ficou terminada a primeira fase de apuramento do campeonato de juniores da segunda divisão, promovido pela A. F. L..

Nem todos os desafios marcados se disputaram, devido á falta de comparencia do Oeiras e do Cascais, do que beneficiaram, respectivamente, o Santa Catarina e o Cascalheira.

Os que ficaram hoje apurados são Oriental, Palmense, Arroios, da série A; e Belenenses, Rio de Janeiro e Santa Catarina, da série B.

Dos jogos de hoje, registamos a seguir os resultados respectivos:

SÉRIE A
Oriental-Mirantense 5-1
Palmense-D. Graça 7-1
SÉRIE B
Belenenses-Bom Sucesso 7-0

TORNEIO DE ASPIRANTES

O Benfica venceu

o Vitória por 19-0

O torneio da taça «Frederico Baptista Louret» prosseguiu hoje com a realização de mais três encontros de que a seguir damos breves apontamentos.

Sporting, 0—Belenenses, 0

Jogo no Lumiar A. Arbitrou Santos Inácio e os grupos formaram:

Sporting—Beringel; Gonçalves 1.º e A. Maria; Julião, Fonte Santa e Pimentel (depois Caldas); Alberto, Fonseca da Silva, Fumaça (depois Pimentel), Mendes (depois Botelho) e Gonçalves 2.º.

Belenenses—Santos; Silva e Tito; Amandio, Chitas e Costa; Jorge Pereira, Laranjeira, M. Pereira, Inácio e Angeja.

O resultado é lisonjeiro para o Sporting, pois o Belenenses foi a equipa que criou mais oportunidades de golo e mais dominou na 2.ª parte, depois de 45 minutos de luta equilibrada.

Benfica, 19—Vitória, 0

Jogo no Campo Grande. Arbitrou Fernando Soares e os grupos formaram:

Benfica—Daniel; Helder 2.º e M. Oliveira; Helder 1.º, Carvalho e F. Ferreira; Palmeiro (depois Neves), Isidro, Otelo (depois Catalarranas), Romeu e Rogério.

Vitória C. L.—Vitor; Fernando e Adriano; Miguel, Figueiredo e Raul; Gracioso, Costa e Elisio.

O resultado diz bem o que foi o desafio. O Benfica dominou inteiramente e ao intervalo vencia já por 8-0. Apontem-se, pois, os autores dos golos: Romeu (3), Rogério (3), Palmeiro (3), Isidro (3), Helder 1.º (3), Catalarranas (2), Neves e Carvalho.

B. Inglaterra, 3—Desp. Olivais, 0

Jogo no campo «A. Marques Augusto». Arbitrou Maximino Afonso. Os grupos formaram:

B. Inglaterra—Soares; Candido e Garcia; José João, Albino e Edmundo; Costa, Mateus, Morais, Almeida e Carriço.

Desp. Olivais—Adolfo; Sebastião e Geminal; Eduardo, António e Orlando; Eloi, Avelino, João Maria, Dias e Mário.

Ao intervalo, 2-0. Martins e Morais fizeram os golos, aos 7 e 16 minutos. A' meia hora as equipas ficaram reduzidas a 10 unidades por expulsão de Edmundo e João Maria a que se seguiu a de Mário, do Olivais.

Aos 9 minutos, Carriço fixou o resultado em 3-0. O Desportivo dos Olivais desperdiçou três grandes penalidades.

VOLEIBOL

Torneio de Abertura

O torneio de abertura de andebol, organizado pela associação lisboeta, prosseguiu, na noite de ontem, no ginásio do Instituto Superior Técnico, com os dois jogos respeitantes á primeira jornada da série B.

Ambos os encontros foram presenciados por boa assistência, que prodigalizou os seus melhores aplausos ás jogadas mais interessantes, principalmente a quando das intervenções dos jugoslavos sportinguistas.

Os triunfos sorriram ao Sporting e ao Benfica, ambos por 3-0.

Eis breves apontamentos das partidas:

Sporting, 3—Estoril, 0

As equipas:

Sporting—Budisin, Xara Brasil, Moniz Pereira, Yost, Rebelo, Campos, Marques Pereira, Carmo e Machado.

Estoril—Mário Buizel, Luís Buizel, Paulo Buizel, João Ribeiro, Carlos Ulia, Manuel Quintas, Rui Lopes e José Reis.

Arbitraram, Manuel Bento e Rogério Craveiro Lopes.

O jogo foi facilimo para os «leões» como se deduz claramente dos resultados parciais, que foram 15-0, 15-0 e 15-1. O Sporting fez exibição magnífica, principalmente pelo muito que jogaram e remataram Budisin e Yost.

Benfica, 3—C. Universitário, 0

As equipas:

Benfica—Carlos Ferreira, Magalhães, Fernando Monteiro, Fernando Sousa, Nuno Mota, António Monteiro, Luís Nascimento e Abel Sales.

C. Universitário—João Coutinho, Jorge Borges, António Martinho, Carlos Alves, José Brum, Mário Cunha, António Pinto, Luís Andrade e Rui Pinto.

Se bem que com bastante dificuldade, ao Benfica bastaram três «sets» para vencer um adversário que surpreendeu não só pela teimosia em se deixar bater, como ainda pela técnica exibida.

Não obstante, em síntese, diremos, que a despeito do equilibrio que o marcador deixa antever (15-12, 15-10 e 16-14) o triunfo benfiquista aceita-se perfeitamente.

BASQUETEBOL

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram hoje as provas que a A. B. L. tem presentemente em curso, apurando-se os seguintes resultados:

Divisão de Honra—O Atlético venceu o Benfica por 28-18, em 2.as, e perdeu por 20-28, em 3.as. Os desafios entre o Campo de Ourique e o Boa Hora foram adiados.

1.ª Divisão—O Carnide venceu o Queluz por 44-35 em 2.as e perdeu por 23-54, em 3.as; o Técnico averbou duas vitórias por falta de comparência do Rio Seco. O nacional de Natação derrotou o Maria Pia por 28-11 e 45-25, respectivamente, em 2.as e 3.as.

Infantis (Série A)—Queluz v. Moscavide por 50-12; Sporting v. Benfica por 34-29; Oriental v. Ateneu por 22-8.

Série B—Algés v. Nacional de Natação por 20-16 e «Os Combatentes» v. Belenenses por 16-10.

HÓQUEI EM PATINS

Um jogo Espanha-França em perspectivas para Maio

MADRID, 27 — Em principio, a Federação Espanhola de Hóquei aceita a realização de um encontro entre as selecções francesa e espanhola, em Bordeus, no próximo mês de Maio. —(Lusitania).

Joaquim Bogalho, presidente do Benfica, proferindo o discurso de agradecimento

A homenagem dos clubes ao S. L. Benfica

(Continuação da 1.ª página)

reiras, Soc. Musical Ordem e Progresso, Recreio de Algueirão e tantos outros que emprestavam ao recinto um conjunto admirável.

A presidência do acto solene foi dada ao grande paladino do desporto português, dr. José Pontes, presidente do Comité Olímpico, que estava ladeado pelos srs. Carlos Ramildes, vice-presidente da F. P. F.; João Rosa, da A. F. L.; Faria Leal, sócio n.º 1 do S. L. B.; Joaquim Bogalho, presidente do Benfica; Lopes da Costa, presidente do Atlético; e dr. Damas Mora, presidente do Oriental.

Entre muitas personalidades, vimos os srs. António Balseiro Guerra, do F. C. Barreirense; coronel Mira Dores, do Oriental; Manuel Sousa, do Lusitano de Évora; Fernando Sacadura, do Algés; António Pires Guerreiro, do Boavista; Aníbal Marques, do Sporting; dr. Alvaro Reis Gomes, em representação de todos os clubes do Funchal; Carlos A. de Figueiredo, Alfredo Piedade, e todos os dirigentes do clube homenageado.

Depois do sr. dr. António Marques Matias, em nome dos clubes, ter enaltecido, eloquentemente, a obra gigantesca do Benfica em prol do desporto e da educação física em Portugal, procedeu ao descerramento da «Águia de granito», que se encontrava coberta com as bandeiras nacional e do Benfica, o sr. dr. José Pontes, acompanhado dos srs. M. Lopes da Costa e Joaquim Bogalho.

Aplausos intermináveis culminaram esse momento.

Leu o auto de entrega o sr. Luís Norberto, secretário-geral eleito do Atlético Clube de Portugal.

Por fim, Joaquim Bogalho, o «homem do milagre de Carnide», agradeceu, sensibilizado e comovido, a homenagem prestada ao seu clube, pondo em relevo a fraternidade, camaradagem e desportivismo dos que levaram a efeito tão desvanecedora solenidade, terminando por abraçar o esplêndido desportista Manuel Lopes da Costa, precursor da bela e digna manifestação de fraternidade desportiva, palavras que foram assinaladas ainda pelos aplausos da numerosa assistência, entre a qual estavam muitas pessoas que já dali não arredarão pé para assistir ao grande desafio da tarde.

Alterações ao regulamento desportivo da Federação de Natação

sobre a promoção de aspirantes a juniores

A fim de se pronunciar sobre várias propostas de alteração ao regulamento desportivo apresentadas pelas associações regionais e que vão ser submetidas ao Congresso ordinário que se deve efectuar no próximo mês, reuniu-se a comissão jurisdicional da Federação Portuguesa de Natação. Se nem todas as propostas apreciadas conseguiram obter parecer favorável, pois algumas delas são contrárias ao regulamento da F. I. N. A., outras foram bem acolhidas por aquela comissão.

Assim, a proposta da A. N. L. sobre a promoção dos aspirantes a juniores, que pode ser considerada a mais importante de todas quantas foram enviadas, pois trata de um assunto que tem sido largamente debatido, teve, da parte da referida comissão jurisdicional, um acolhimento que foi além do que os seus apresentantes poderiam desejar. Enquanto a A. N. L. pretende que a promoção dos aspirantes que tenham conseguido, nos campeonatos regionais, tempos que obrigam á promoção imediata, desde que uma inspecção médica os dê como aptos a disputar provas da categoria de juniores, conservem a sua categoria de aspirantes até ao fim dos campeonatos nacionais, permitindo-lhes, assim que disputem estes campeonatos naquela categoria, a comissão jurisdicional da Federação, considerando que tal alteração ao regulamento desportivo não atingiria completa e inteiramente os fins em vista nem o progresso da natação, emitiu o parecer de que os aspirantes que, em qualquer altura da época anterior aos campeonatos nacionais, consigam obter aqueles tempos de promoção á categoria de juniores, esta só se realizará imediatamente depois destes terminados.

Deste modo, acabam os motivos que levavam os clubes a instruir os seus nadadores da categoria de aspirantes no sentido de não se aplicarem a fundo nas provas em que participassem, incluindo os campeonatos regionais, com o fim de evitarem a promoção a juniores, prática esta que de modo algum favorecia o progresso do nadador e portanto, da natação nacional.

A proposta da A. N. L., tal como foi apresentada, apenas permitiria uma melhoria na disputa dos campeonatos regionais, nos quais os aspirantes poderiam dar o máximo da sua capacidade sem perigo de promoção, mas, durante todo o período que antecede os referidos campeonatos, os nadadores daquela categoria continuariam a «moer» os tempos sem dar a conhecer a medida exacta do seu valor.

BRAGA e BENFICA

EM BRAGA

Sábado, dia 5, partida ás 14,30 horas
Domingo, 6, regresso de Braga ás 18 h.
Visitando: Alcobaça, Coimbra, Porto, Santo Tirso, Guimarães, (Penha), Braga, Bom Jesus e Sameiro. *PREÇO: 135$00*

Programas, informações e inscrições na
EMPRESA IZIDORO DUARTE
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)
Telef. 2 1034 — Cabines 2 e3 — LISBOA

DESPORTOS

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

O Vitória de Setúbal e o Atlético venceram o Sporting e o Belenenses

Disputaram-se hoje os jogos respeitantes á terceira jornada—ultima da primeira volta—do campeonato nacional de juniores, de futebol.

Relativamente, aos desafios em que intervinham equipas lisboetas, apenas o que se disputou entre o Sporting e o Vitória de Setubal, que findou inesperadamente, com o triunfo sadino por 3-1, apesar de a partida se efectuar no Lumiar-A; e entre o Atlético e o Belenenses, que aquele venceu por 3-2, conseguindo, portanto, os alcantarenses o seu primeiro êxito, na época em curso, sobre os «azuis».

O Benfica derrotou naturalmente, o Cova da Piedade, por 3-1.

Dos desafios em que tomaram parte equipas de Lisboa, damos a seguir breves apontamentos:

Atlético, 3—Belenenses, 2

O encontro entre alcantarenses e «azuis», marcado para o campo da Tapadinha, começou com o atraso de 21 minutos, devido aos dois clubes não chegarem a acordo para disputarem o desafio no campo de treinos e, o árbitro resolveu—e muito bem—fazer jogar as equipas no relvado, conforme préviamente lhe tinha sido determinado.

As equipas alinharam:

Atlético: Santos; Rafael e Mendonça; Arcanjo, Candido e Barreiros; Martins, Espiga Lopes, Carmo, Sim-Sim e Midões.

Belenenses: Nascimento; Leonel e Artur; Gonçalves, Rosendo e Apolinário; Pessanha, Pires (Inácio), Bruno, Serra e Henrique.

Arbitro: Jaime Pires.

Os alcantarenses, logo de entrada, não foram felizes, porque o seu guarda-redes quis «brindar» o adversário com um golo, aos 2 minutos. Apesar do falhanço de Santos, a equipa de Alcantara não esmoreceu, antes pelo contrário, passou a enlear muitas vezes a defesa «azul». Todavia, ao quadro do Atlético faltava rematadores capazes e, por isso, não conseguiram atingir o intervalo em igualdade no marcador.

Na 2.ª parte, os donos do campo manifestaram vontade de anular os intentos do Belenenses e, aos 3 minutos, Carmo, com golpe de cabeça, repôs a diferença. Os alcantarenses subiram mais e, obrigaram o adversário a trabalho aturado na defesa, a ponto de conceder cinco «cantos» quase seguidos.

Como resultado da melhor factura de jogo, o Atlético, aos 18 minutos, colocou-se na situação de vencedor, num remate de Espiga Lopes. Os «azuis» pretenderam contrariar os propósitos do adversário, mas estes, seguros a defender, anularam as investidas contrárias. Mas, aos 32 minutos, o guarda-redes Santos ofereceu novo «brinde» ao antagonista. Da marcação de um «canto», do lado esquerdo, Santos socou a bola para dentro das suas balizas... O Belenenses, encorajado pelo empate forçou então o grupo adversário a ceder terreno. Embora com golpes de energia, os visitantes não atinaram com a baliza e, os alcantarenses, mais calmos, levaram a sua avante, acabando por marcar o tento da vitória, aos 37 minutos.

Os rapazes de Alcantara mereceram o triunfo, que premeia o seu esforço e o seu melhor fio de ataque.

A arbitragem do sr. Jaime Pires foi criteriosa, não merecendo reparos alguns.

Sporting, 1—Vit. Setubal, 3

Jogo no Lumiar-A. Arbitro: Braga Barros, de Leiria.

Sporting — Vitor Santos; Banhos e Brito; Serra Coelho, Estevão e Duarte de Almeida; Jacques, Mendes, Pompilio, Morais, Cardoso e Cafum.

Vitória de Setubal—Graça; Ribeiro e Russo; Cruz, Piteira e Peixinho; Passos, Floriano, João Silva, Vasques e Gaiveu.

O Sporting que jogou francamente mal, encontrou pela frente uma equipa bem estruturada que forneceu bons apontamentos de futebol. De facto, os campeões de Setubal, tiveram jus á vitória, pois no decorrer do encontro foram sempre superiores aos Lisboetas.

Aos 5 minutos João Silva abriu o activo a favor dos Sadinos, e aos 29 minutos, Morais Cardoso na transformação de uma grande penalidade igualou a partida.

E até ao intervalo se bem que qualquer equipa pudesse ter modificado o resultado este não sofreu alteração.

Aos 14 minutos da 2.ª parte, Floriano na marcação de um «livre» deu vantagem á equipa de Setubal. E aos 17 minutos, Vasques centrou com boa conta e Gaiveu, de cabeça, anichou o esférico nas redes á guarda de Vitor Santos.

Nos ultimos 15 minutos, o Sporting procurou anular a desvantagem, mas os seus avançados em manhã cinzenta e a defesa dos Setubalenses em grande plano não conseguiram que o resultado se modificasse. Arbitragem regular.

Benfica, 3—Cova da Piedade, 1

Jogo no Campo Grande. Arbitro: Evaristo Silva, de Leiria.

Benfica — Barroca; Ferrão II e Barbosa; Costeira, Serra e Reu; Ferrão I (Monteiro), Monteiro, Santana, Pedro Silva, Muralha e Costa.

Cova da Piedade—Aleixo; Chamorra e Pedro; Anibal, Viveiros e Craveiro; Mário Pedro, Eurico, Candido, Crispim e Salgado.

O Cova da Piedade ficou devendo o resultado á excepcional exibição do seu guarda-redes, Aleixo, pois caso contrário teria regressado a casa com resultado desastroso, mas também é de anotar a forma pouco eficiente dos avançados «encarnados».

O primeiro tento foi marcado por Muralha, com uma excelente cabeça a centro de Ferrão I. A seguir uma desatenção entre Serra e Barbosa deu azo a que Candido entrando com oportunidade empatasse o desafio, resultado com que se atingiu o intervalo.

Só aos 8 minutos da 2.ª parte, o Benfica se colocou em vencedor por intermédio de Muralha que de cabeça concluiu uma boa avançada do seu sector atacante.

Aos 38 minutos na saida de um «canto», Ferrão I fixou a conta em 3-1.

Arbitragem irregular, partida correcta.

C. U. F., 7—Alhandra, 3

Jogo no estádio de Santa Bárbara, arbitrado por Mário Mendonça, de Évora.

Cuf — Azevedo; Albertino e Estêvão; Espadanal, Miranda e José António; Joaquim Rodrigues, Barriga, José Rodrigues, Camões e Virgilio.

Alhandra — Carvalho; Freitas e Ramiro; André, Benavente e Sousa; Gama, Donisio (M. Reis), Vitor, Nunes Pinto e José Manuel.

Durante o primeiro tempo os grupos equivaleram-se sobressaindo o poder físico do Cuf ante a fragilidade muito hábil, no entanto, dos alhandrenses.

Marcaram-se três golos para cada lado. Aos 8, 35 e 40 minutos os do Alhandra, por Vitor, Manuel Luis e Vitor.

E aos 10, 31 e 36 minutos, os dos visitados, por Joaquim Rodrigues, Barriga e José Rodrigues, o deste com largas culpas para o guarda-redes.

Após o recomeço, os visitantes perderam boa ocasião de desempatar, o mesmo sucedendo, pouco depois, aos locais. Mais oportunidades se gorararam para ambos, em maior abundancia por parte do Cuf, que impondo-se e beneficiando da má actuação de Carvalho pôde obter mais quatro tentos, aos 19, 32, 34 e 36 minutos, por José Rodrigues, Virgilio, Barriga e Camões.

HANDEBOL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu o Campeonato de Lisboa de Handebol, nas diversas categorias cujos resultados damos a seguir:

SPORTING, 11-CASCALHEIRA, 0—Jogo no Lumiar A, arbitrado por Fernando Miraldes. O jogo só durou a primeira parte, visto o Cascalheira não comparecer para o segundo tempo por falta de elementos. Marcaram: Reis (3), Sousa (2), Diffié (2), Hermínio (2), Chagas (2), Nascimento e Abreu.

GLÓRIA, 5-ALVERCA, 4—Jogo no campo Aliança. Arbitro, Nobre da Veiga. Pelo vencedor marcaram: Ernesto (3), Chico e Carlos Alberto. Nos vencidos marcaram: A. Pereira (2), Rui e Filipe.

ALMADA, 9-BELENENSES, 5—Jogo em Almada, arbitrado por Carlos Miranda. Ao intervalo o Almada vencia par 4-3. Os golos foram marcados por Chico (3), Avelar (2), Rogério (2), Moura e F. Jorge, pelo Almada; Carlos Santos (3), Guedes e C. Pereira, pelos «azuis».

AMADORA, 4-BENFICA, 12—Jogo na Amadora. Arbitro Jorge Afonso. Ao intervalo o resultado era de 2-5 a favor dos «encarnados». Marcaram pelo Benfica: Albuquerque (2), Reis (2), José da Costa (4), Alves, Montalvão, Gaspar e Leonel; pelo Amadora: Lagoas (2) e Diamantino (2).

*

Na categoria de reserva o Almada venceu o Belenenses por 8-6.

Em juniores o Almada bateu o Belenenses por 3-2.

O jogo Oriental-Sporting em juniores foi adiado de acordo com os dois clubes.

Um posto médico em Xabregas por iniciativa do Oriental

O bairro de Xabregas, ficou desde hoje servido de um excelente posto médico, graças á acção do Clube Oriental de Lisboa, que prossegue na sua campanha de desenvolvimento desportivo e social. A presença do subsecretário do Estado da Assistência, dr. Guilherme Melo e Castro, na cerimónia da inauguração, foi motivo de regozijo para as centenas de associados do clube presentes, que dispensaram áquele membro do Governo carinhosa recepção. Acompanhava o sr. dr. Melo e Castro, o sr. coronel Santos Pedroso, presidente da Junta de Provincia da Estremadura. Receberam os visitantes, o presidente do Oriental, sr. dr. Damas Mora, e os membros do conselho geral do clube, srs. dr. Albino dos Reis, coronel Adriano Dores e tenente-coronel Mário Silva.

Na sessão comemorativa do acontecimento, a que presidiu, o sr. dr. Albino dos Reis agradeceu a presença do sr. subsecretário e congratulou-se por mais esta iniciativa do Oriental. O dr. Damas Mora, corroborando as afirmações feitas pelo dr. Albino dos Reis, salientou o aspecto social do obra que se ia inaugurar e fez votos por que a iniciativa desse os frutos que todos desejavam. O sr. subsecretário agradeceu.

Os visitantes percorreram, em seguida, as instalações do posto dotado com aparelhagem moderna para pequena cirurgia e de agentes físicos. Brevemente, o posto ficará apetrechado com instalações de Raios X.

Nas várias dependências estavam representantes das diversas secções do clube, vela, motorismo, cicloturismo, handebol, basquetebol (masculino e feminino) e ténis de mesa, também masculino e feminino. O posto, que tem uma secção de pediatria, a cargo da dr.ª Ivone Neves Cardoso, é chefiado pelo dr. José Maria Cardoso.

A ultima instalação a ser visitada foi a sala de espera, onde o sr. dr. Albino dos Reis, depois de o sr. dr. Damas Mora, ter revelado que se tratava de uma surpresa, descerrou um retrato do dr. Guilherme Melo e Castro. Este membro do Governo agradeceu e disse constituir para ele motivo de se sentir preso á obra pelo coração.

O Estado comparticipou com 30 mil escudos para a conclusão do trabalho.

Uma sessão extraordinária do Sport Vila Real para apreciar a interdição do seu campo de jogos

VILA REAL, 27.—Tendo havido conhecimento, pelos jornais, de que o Sport Clube de Vila Real, fora punido, pela Federação Portuguesa de Futebol, com a interdição do seu campo por 3 jogos oficiais e 1.000$00 de multa, o que causou grande admiração no publico vila-realense, imediatamente foi convocada uma assembleia geral extraordinária, a fim de se lavrar o protesto de tal castigo.

Assim, realizou-se no dia 25, pelas 22 horas, no Teatro-Circo desta cidade, e com a presença de milhares de pessoas, a referida assembleia.

Na mesa da presidência, viam-se os srs. governador civil, presidente da Camara, representante do bispo da diocese, presidente da Junta de Provincia de Trás-os-Montes e Alto Douro, presidente da associação de futebol, comandante do regimento de Infantaria 13, presidente da comissão distrial da União Nacional, provedor da Santa Casa da Misericórdia local, comandante da G. N. R., presidente do Grémio do Comércio, representantes dos sindicatos, organismos corporativos, Imprensa, etc., etc.

Antes da abertura da assembleia, falou o presidente da direcção do Sport Clube, que disse o motivo por que se realizava aquela reunião. Aberta a sessão, foi dada a palavra ao sócio sr. dr. Alvaro Vilar de Figueiredo, que pôs em destaque a carreira desportiva do Sport Clube e lamentou, que Vila Real, terra com os seus pergaminhos e hospitaleira, tivesse sido tão alvejada na sua carreira do desporto.

Foi resolvido, depois, que para tratar deste assunto em Lisboa, fossem nomeadas duas comissões, compostas pelas entidades acima referidas.

Para encerrar a sessão, falou o sr. governador civil do distrito, que disse:

—Há 3 anos que estou em Vila Real e tenho envidado todos os esforços para bem do distrito e de Vila Real. Neste momento é o desporto. Pois quero dizer, que também nesse campo e como trasmontano, podeis contar com o governador civil.

A sessão foi encerrada com grandes salvas de palmas e «vivas» ao Sport Clube.

Serviço Meteorológico

Realiza-se amanhã, segunda-feira, dia 28, ás 17 horas, na sede do Serviço Meteorologico Nacional, no Largo de Santa Isabel, a 140.ª reunião científica do pessoal técnico, na qual o meteorologista dr. A. Nunes da Silva falará sobre «Aplicações da Meteorologia ás operações militares». A estas reuniões poderão assistir todas as pessoas interessadas nos assuntos apresentados.

«SEMPRE FIXE»

ATLETISMO

O Sporting conquistou três títulos nacionais contra um do Benfica

Efectuaram-se, esta manhã, nos terrenos anexos, ao Estádio Nacional, os campeonatos nacionais de atletismo, nas categorias de seniores e juniores, nas distancias de 10.000 e 6.000 metros, respectivamente.

Da provincia deslocaram-se apenas a Lisboa, os atletas do F. C. do Porto, que deram aos campeonatos nacionais uma nota de interesse. De resto, os lisboetas tiveram oçasião de verificar que naquela cidade se está a trabalhar com afinco, para dar á modalidade maior movimento.

O Sporting foi o grande vencedor destes nacionais, pois conquistou três títulos contra um do Benfica.

Em juniores dominou os restantes adversários, obtendo as vitórias colectiva e individual, esta por intermédio do melhor corredor na actualidade, na sua categoria, — Joaquim Dias Santos.

A corrida teve interesse e emoção principalmente, no final quando da luta entre António Ventura, do Benfica, outro junior em grande plano, com fortes possibilidades de ser chamado para o «Cross das Nações», e Joaquim Dias Santos e Faria Gomes, do Belenenses.

Por equipas os «leões» não tiveram, desta vez, grandes dificuldades, pois em comparação com os regionais, obtiveram melhor pontuação.

Os portuenses, sem conhecerem o valor dos lisboetas, portaram-se animadoramente, sendo, sem duvida, o seu melhor homem Armando Leite, que obteve o 6.º lugar na classificação geral. No conjunto foram até superiores ao Belenenses pois obtiveram o terceiro lugar colectivo. No Norte, não há duvida, desponta uma equipa. Há apenas que saber esperar...

A classificação individual até ao 6.º lugar ficou assim ordenada:

1.º, Joaquim Dias Santos (Sp.), 21 m. 27,4 s.; 2.º, António Ventura (Bf.), 21 m. 30,4 s.; 3.º, Faria Gomes (Bel.) 21 m. 38,6 s.; 4.º, João Trindade (Sp.), 21 m. 56,4 s.; 5.º, João Pinto (Sp.), 21 m. 58,4 s.; 6.º, Armando Leite (Porto), 22 m. 1,6 s..

Por equipas: 1.º, Sporting (1+4+5+7+9) 26; 2.º, Benfica (2+—11+12+13) 46; 3.º, F. C. Porto (6+10+14+16+17) 62; 4.º Belenenses (3+16+18+19+20) 76 pontos.

O juri desclassificou os seguintes concorrentes: António Vieira do B. de Inglaterra e Humberto Ferreira, do Belenenses.

A primeira volta (2.050 metros) foi percorrida pelo vencedor em 6 m. 41 s. e a segunda em 6 m. 36 s..

O Sporting alinhou 8 corredores, o Benfica, Belenenses, e F. C. do Porto 7 cada e Bairro de Inglaterra, 5.

* * *

Na categoria de seniores a prova foi excelente e entusiasmou. Houve luta emocionante, principalmente, entre aqueles que desejam estar presentes, em S. Sebastian, no dia 19 de Março.

A luta entre os segundos planos foi hoje decisiva nalguns aspectos.

Manuel Faria ganhou e mereceu ganhar. Logo ao findar a primeira volta do percurso que era, sem duvida, o mais duro que até hoje se tem apresentado, levava vantagem de uma meia centena de metros sobre Julio Silva, do Benfica, o unico corredor que lhe podia ofuscar a vitória.

Esta vantagem manteve-se sempre no decorrer da competição pois Julio, parecia não querer prejudicar-se com devaneios, trânstornando o seu ritmo de passada. José Araujo, teve uma queda que felizmente não teve consequencias mais graves do que a quebra de andamento. No entanto, nenhum dos restantes adversários lhe conseguiu obter o seu terceiro lugar. Filipe Luís, bem, não cedendo a ninguém o seu quarto lugar, de sempre. Armando Silva, do Benfica, que está subindo de forma, viu hoje, sem duvida, a sua inclusão na equipa nacional de corta-mato, e Augusto Silva, do Benfica, também subiu mais uns pontos na escala da sua possivel selecção.

Boas corridas de António Campos, do Sporting, Américo Gadelha, do Benfica e Carlos Ventura, do Belenenses.

A classificação individual ficou assim ordenada: 1.º, Manuel Faria, (Sp.), 33 m. 4,4 s.; 2.º, Julio Silva (Bf.), 33 m. 17,6 s.; 3.º, José Araujo (Bf.), 34 m. 5 s.; 4.º, Filipe Luís, (Sp.), 34 m. 40,8 s.; 5.º, Armando Silva (Bf.), 34 m. 54 s.; 6.º, Augusto Silva (Benf.), 35 m. 11,8 s.; 7.º, António Campos (Sp.), 35 m. 23,8 s.; 8.º, Alvaro Conde (Sp.), 35 m. 33,6 s.; 9.º, Carlos Ventura (Bel.), 36 m. 7,8 s..

O juri desclassificou Américo Gadelha, do Benfica, por não ter cumprido a sinalização do percurso.

Por equipas a classificação foi a seguinte: 1.º, Benfica (2+3+5) 10; 2.º, Sporting (1+4+6) 11; 3.º, Porto (8+11+12) 31; 4.º, Belenenses, (7+10+14) 31; 5.º, Pejão (9+13+15) 37 pontos.

O vencedor fez os seguintes tempos nas voltas do percurso: 1.º, 6 m. 14 s.; 2.º, 6 m. 10,8 s.; 3.º, 6 m. 20,6 s.; 4.º, 6 m. 24,8 s..

O Belenenses alinhou 9 corredores, o Benfica, 8; o Sporting, 4; o F. C. Porto, 4 e o F. C. Pejão, 3.

PRIMUS INTER PARES

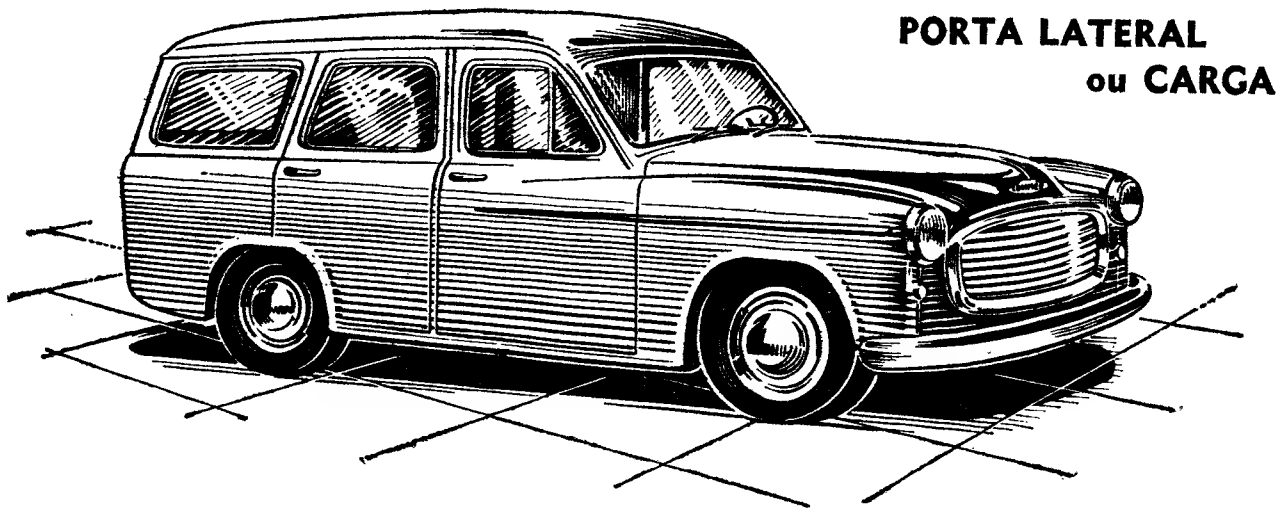
As cigarrilhas e charutos Belgas mais suaves e aromáticos preferidos pelos bons fumadores.
À venda em todas as tabacarias.
Rep. Casa Caiús — Rua Chã, 111 — PORTO

COMMER

SÍMBOLO DE ELEGÂNCIA ◆ ECONOMIA ◆ RAPIDEZ

UTILITÁRIAS — 4 e 6 lugares

PORTA LATERAL ou CARGA



BAIXA DE PREÇOS

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

STAND MODERNO

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 5 A
TELF. 49669

R. JOÃO SARAIVA 13 a 13 D (ALVALADE)
TEL. 777566 e 777583

LISBOA

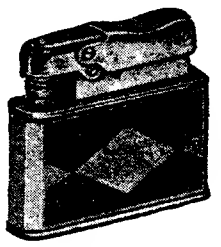
VINHO DE MESA

LEZIRIA

VENDA DIRECTA PELO PRODUTOR AOS RETALHISTAS

DEPÓSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 761570 — LISBOA

COLIBRI -- MONOPOL



O isqueiro automático de precisão. Novos modelos para senhora, homem e mesa. Prepira **COLIBRI,** marca de fama mundial e peça o certificado de garantia

A VENDA NAS BOAS TABACARIAS

Representante
CASA CAIÚS
Rua Chã, 111 — PORTO

UTILAUTO

RUA D. FILIPA DE VILHENA, 2A a 2D
(ARCO DO CEGO)

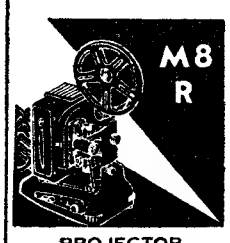
A Gerência participa a todos os seus Ex.mos Clientes, Amigos e Publico em geral, a inauguração a 1 de Março do corrente ano, da sua Estação de Serviço, a qual inclui Bombas de Gasolina e Gasóleo já filtrado e decantado, montadas no passeio para maior comodidade de V. Ex.as

Na secção de automóveis, encontram-se para venda, um grande stock de carros em 2.ª mão, de variadas marcas, para todos os preços e com facilidades de pagamento.

DINHEIRO
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.as HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

---

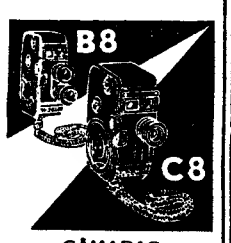
paillard



PROJECTOR

O EQUIPAMENTO DE 8 MM DE ALTA QUALIDADE E DE PREÇO MODERADO

A SOLUÇÃO IDEAL PARA O AMADOR ECONÓMICO ...MAS EXIGENTE



CÂMARAS

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR. — R. CONCEIÇÃO, 46, 1.º — TEL. 30306 - LISBOA

S/S "NORTH KING"

PARA:

Rio de Janeiro e Santos

escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA
Saida de Lisboa em 22 de MARÇO
Saida de Leixões em 23 de MARÇO

OS AGENTES:

EM LISBOA:
Soc. Nav. Luso Panamense Ld.ª
R. Instituto Industrial, 18, 3.º D.º
Tel. 667041/2

NO PORTO:
E. D. Moreira & C.ª Ld.ª
R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Tel. 24200

VITRINES

Vendem-se armações envidraçadas em piche-pine, próprias para qualquer estabelecimento e qualquer artigo, Ver e tratar na Praça da Figueira, 11, 1.º,

---

Automóvel

Buick Eight, série 13, 8 cilindros, 5 lugares, estado novo. Vende—R. S. Bernardo, 84

O CONTO DE DOMINGO

A IDADE DA BELEZA...

Texto de *Carmen de Figueiredo* — Ilust. de *C. Botelho*

(Tarde quieta. Abriu, na parede branca, uma lamina de luz fulva traça um risco avermelhado que encerra mistérios. Na madeira gasta da secretária, está estendida uma larga folha azul semeada de arabescos escuros que semelham hieroglifos—letras esbeltas e cerradas com o caracter da escrita dificil dos quase indecifráveis egipcios das primeiras idades... Junto da folha, um relógio esmaltado, de estilo bizantino, tem pulsações ligeiras, rápidas, de coração azougado. E ali, dedos recurvos, estremecentes... Um fio de voz a murmurar... Reza labiada?!...).

«Amigo:

S tuas cartas vibrantes, de fino recorte literário, repassadas de ternura, fizeram despertar em mim, como flor de pétalas rubras, subitamente nascida de minusculo botão, um sentimento profundo, uma comoção estranha... O passado surgiu, ante a minha memória visual... Há quanto tempo nos conhecemos... Conhecemo-nos, Amigo, na idade da beleza. Então, estava eu ainda banhada de infancia. Os meus cabelos tinham o perfume dos virgmais brôtos das laranjeiras e a minha pele, rosada e macia, a luminosidade de um cetim. Tão nova, e estendida num leito de dor... Tu, Paulo, carregavas já aos ombros o pesado fardo da glória (que a glória é fardo pesado...); operador famoso, atirando para a hora futura pequeninos seres, roubando á massa da terra jovens mães... Conhecemo-nos... Brutalmente, perdi a minha adolescência. Estava face a face com a realidade da vida. Espantos acalmados, sonhos desfeitos... Mulher. Também a mim salvaste a vida... Talvez (os filósofos gostam da palavra *talvez*; eu emprego-a com frequência...) tivesse sido melhor *partir* naquela idade... Mas tal não se deu. Dia-a-dia, compreendi, com uma espécie de orgulho alvoroçante, que se passava alguma coisa, ardente e complexa, na tua alma de homem afeito ás dilacerantes misérias da pobre humanidade. Mulher-menina que observa e sorri... Contudo, algumas horas houve de uma violência aterradora. Os teus carinhosos cuidados redobravam. Lembro-me da noite em que, as labaredas me envolveram; litros e litros de alcool entornado no pavimento de mármore, logo incendiados, para que o meu lindo corpo não gelasse de vez... E eu via por entre as chamas doiradas, a tua fronte curvada; os teus dedos ágeis tacteavam o meu pulso... Oxigénio... Transfusões de sangue... E os meus desanove anos, pletóricos de seiva, a sorrirem, vitoriosos, á Morte esquelética... Passada a noite crucial de angustia intraduzivel, foram ainda as tuas mãos de raça, Paulo, que, cuidadosamente, ligaram o meu busto em gases embebidas num liquido espesso, como que esponjoso. Era preciso fazer secar os pômos tumidos, tão belos como o mármore cinzelado a que um sopro divino tivesse dado calor—fontes donde jorrava a vida em caudais brancos de abundancia. Não confiaste de ninguém a tarefa delicada... E agora, lembro ainda a tarde horrivel em que, para acalmares as minhas dores fisicas, levaste aos meus lábios escaldantes uma bebida de cor verde—cor que nunca esquecerei! Minutos depois, estava serena, a cabeça repousada na concha das tuas mãos, pupilas poisadas na tua face de expressão atormentada... Com efeito, nessa altura foste mais Amigo do que propriamente médico, Paulo, Paulo... A vida separou-nos. Tinha de ser. Tu ficaste, para anestesiar e aliviar novas dores sempre repetidas, eu abalei... Asa que traçou curvas, que se elevou vertiginosamente com a soberba audácia do que é livre, caprichosa e insubmissa como um requintado sonho de arte... Passaram anos... Muitos anos... Há poucos meses, recebeste noticias do meu nome... O meu estudo sobre o angustiante problema da loucura, interessou-te... Relembraste a mulher-menina... Contudo, já sabias, através dos meus livros que eu estudava sempre, incansávelmente, para o bem do enigmático ser humano. Dizes-me que abri clareiras inesperadas á psiquiatria. Obrigada, Paulo. Apenas quis devassar certas zonas inexploradas; para isso analisei casos, descobrindo psicopatas incuráveis. Tu bem sabes Paulo, que até as frases mais insignificantes de alguém, nos revelam o seu estado psiquico; mórbido, irremediávelmente atacado ou normal. Aquele que fala em monstros, por exemplo, apresentando-os sob um aspecto cientificamente errado, é, sem duvida alguma, um psicopata—cérebro deformado, pronto a sossobrar em todos os abismos... Sim, foram os meus estudos que te levaram a escrever-me... E vens recordar-me a idade da beleza em que pela primeira vez os nossos espiritos contactaram... Subtilmente, aludes á graça fascinante da adolescente de olhar esquivo, com brilhos metálicos, perfurantes... E pretendes que os nossos caminhos se cruzaram de novo! Paulo, seja no que for, só há uma oportunidade na vida... Se a perdemos, jámais a alcançamos... Ao contrário, se embriagados pelos perfumes da Natureza, tontos pelo afago do velho Sol imortal, seguramos bem a oportunidade que se nos ofereceu, não deixamos fugir a sombra com que topámos, então colheremos da vida o fruto apetecido... Nós não pudemos pisar passos já dados... Não deixámos marcas no caminho percorrido, a não ser a saudade de uma saudade do amor... Senhores da nossa aventura, de olhos cegos, corações palpitantes e almas em turbilhão, separámo-nos.

«Hoje... Mas hoje, Paulo, já nem seremos os mesmos... Que poderei ser eu agora para ti?! Aceita-me como enfermeira da tua alma fatigada; aceita-me como irmã, tu que tens vivido *«a vida duplamente ao ver nascer para o Mundo novos entes»*, assistindo aos *«momentos mais solenes para a mulher»*... Como irmã, sim... Doce e compreensiva irmã, que também muito viveu... Depois... Amanhã... Paulo, os nossos espiritos, com flagrantes afinidades, variados pontos de contacto, estarão sempre juntos. Não nos prenderá o vinculo da carne, mas sim o elo forte da amizade—almas que se fundem sem que os corpos se toquem. E aí fica o começo, meio e fim do nosso romance...

«Belo romance, Paulo, como paisagem de colonidos ricos e contrastes imprevistos.

«Estendo-te as mãos, meu Paulo, palmas abertas em jeito de dádiva —o Destino revelado! Hoje e sempre, o abraço fraterno da:

Sónia Solange»

(Aqueles dedos continuam crispados na madeira da secretária antiga que por sinal conserva a um dos cantos um apagado desenho infantil feito a canivete: pequeno barco com uma estrela... Desejo de evasão, de liberdade... Ali se sentara uma criança—há quanto?—para compor os seus exercicios escolares; nos momentos de rebeldia mental, pegara num canivete... A lamina de luz dilui-se na penumbra. O pulsar do relógio é continuo. Mas a boca, aquela boca expressiva e vigorosa numa denuncia de força e altivez, que há minutos murmurava, exprime agora, no seu grito mudo, a trágica renuncia da alma que não quer sofrer mais... E a tarde morre, enfim, para que um novo amanhã desponte na afirmação fulgurante da eterna beleza e da eterna ilusão...).

A primeira solta de pombos

da Campanha do Clube Atlético de Queluz

Realizou-se hoje a primeira prova da campanha de 1955, da Secção Columbófila do Clube Atlético de Queluz, denominada «Treino», com uma solta de pombos, em Torres Vedras, a 50 quilómetros daquela localidade. Nos domingos seguintes, até 31 de Julho, realizar-se-ão treinos e concursos, com soltas de: Caldas da Rainha, Pombal, Mogofores, Vila Nova de Gaia, Valença do Minho, Corunha (530 quilómetros), Abrantes, Castelo Branco, Salamanca, Mangualde, Madrid (500 quilómetros), Vila Nova de Gaia, Tua, Burgos, Vilar Formoso, Chaves, Beja, Miranda do Ebro, Vila Real de Santo António, Malveira (borrachos), Caldas da Rainha (borrachos), Pombal e Coimbra B. Serão distribuidas dez taças, bem como prémios monetários no valor de 5.125 escudos.

NÃO HÁ VARÍOLA

em Espanha

MADRID, 27 — Os jornalistas perguntaram ao director-geral de Saude, dr. Palanca, se era certo terem aparecido em Espanha alguns casos de varíola e tiveram como resposta que não se registou nenhum caso e estão tomadas medidas sanitárias na fronteira dos Pirenéus, ao mesmo tempo que se procede a vacinações em massa.

Confirmou o caso de ter sido encerrado um colégio na provincia de Navarra, mas apenas por se terem registado dois casos de poliomielites, acrescentando que o regime sanitário do país é perfeito.—(Efe).

TOME NOTA

Volte a ser igual a si próprio com:

COMPRIMIDOS

HYPERSEX

Complexo Terapeutico

Quando se sentir inferiorizado por qualquer razão de ordem moral ou psiquica, quando o cérebro não corresponder ao rendimento desejado, quando o sistema nervoso indique fadiga e ainda quando sentir enfraquecidas quaisquer das funções vitais do organismo que são fontes de alegria, força e vigor, pregunte ao seu médico se deve tomar o compensador orgânico HYPERSEX.

Embalagem de 45 comprimidos a 45$00
Publicidade Médica (grátis) da FAL
Apartado (Central) 142 — Lisboa

VIDA MUSICAL

Conservatório Nacional

Prosseguindo na organização dos recitais de «Artistas da nova geração», realiza-se amanhã, segunda-feira, ás 21 e 45, no Conservatório Nacional, o 2.º recital do presente ano lectivo, no qual colaboram as antigas alunas diplomadas Noémia Sarmento de Brederode e Bela Ferreira Ribeiro, na execução de obras para 2 pianos dos seguintes autores: Bach, Mozart, Schumann, Darius Milhaud e Ivo Cruz.

Musica americana em discos

E' já amanhã, segunda-feira, ás 18 horas, que se realiza, na Faculdade de Ciências, a anunciada sessão fonográfica consagrada a duas das mais notáveis figuras da moderna musica americana: Virgil Thomson, o autor da célebre e discutida ópera (com libreto de Gertrude Stein) intitulada «Four Saints in three Acts», e Samuel Barber, do qual se ouvirão o «Capricorn Concert», a «1.ª Sinfonia» e a «Sonata de piano», obras ainda inteiramente desconhecidas do nosso publico e que serão apresentadas e comentadas pelo crítico musical Nuno Barreiro. A entrada é livre.

Concerto José Cordeiro

O concerto que o maestro José Cordeiro realiza na próxima terça-feira, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, é oferecido aos sócios desta colectividade. O programa é preenchido com musicas de sua autoria, entre elas trechos de «O Alfageme de Santarém», escrita segundo o drama de Garrett; «Romaria», suite portuguesa, em sol m.; «Paris-Lisboa», abertura sinfónica; «Portalegre», poema sinfónico; «A Castelã», sinfonia radiofónica em mi m.; «Açoriano n.º 4», rapsódia. Ao concerto prestam valiosa colaboração a Orquestra Sinfónica Nacional, os cantores Isaura Garriga, Celeste Mota, Maria Teresa Henriques e a recitadora Irene Urbano.

Grande prémio Vianna da Motta

Realiza-se no Teatro S. Luís de Lisboa, gentilmente posto á disposição do concurso pelo sr. João Ramos, o Concurso Musical Internacional grande prémio Vianna da Motta, grande iniciativa para pianistas de todas as nacionalidades, Sequeira Costa, o seu criador, pretende homenagear a memória do insigne mestre português, ainda hoje admirado no Mundo inteiro e cujas interpretações ficaram para sempre na memória de todos quantos tiveram a fortuna de o ouvir. Sequeira Costa dá 30 contos para a fundação dos prémios, produto esse dos seus recitais em Portugal e no estrangeiro.

O primeiro concurso terá lugar de 24 a 29 de Outubro deste ano, e a inscrição já está aberta. Todas as informações podem ser obtidas pelo telefone 661711 ou por escrito para Concurso Musical Internacional Grande Prémio Vianna da Motta, Rua Arriaga, 19, Lisboa.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

LUZ FLUORESCENTE

«WESTINGHOUSE»

ADMIRÁVEIS MODELOS

de Candeeiros, Circlines e Armaduras, coberturas plásticas que neutralisam o deslumbramento das lampadas fluorescentes e enorme variedade de artisticas llamelas em plástico para iluminação indirecta em montras, tectos, etc.

Instalações com os inigualáveis produtos «WESTINGHOUSE» e «ACME» aos melhores preços

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44, 1.º — Telef. 34774 — LISBOA

Reuniões científicas

No Hospital do Ultramar

Amanhã, segunda-feira, ás 21 e 30, realiza-se no Hospital do Ultramar, sob a presidencia do seu director, coronel-médico dr. João Pedro de Faria, mais uma reunião mensal ordinária do corpo clínico. Será conferente o dr. Armando Santana Leite, que falará acerca de «Considerações sobre o abcesso encefálico otogeneo. Terapeutica cirurgica. Resultados operatórios».

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 45587

Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações (2.ª, 4.ª e 6.ª), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes-Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral. 15 h.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem, ultra-violetas, gin méd., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífiles 2.ª 4.ª e 6.ª). 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est e intest., 15 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, 3.ª, 5.ª e sábados), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, naris e garg.ª. 14 h.

46 ANOS CONSECUTIVOS VENCEDORA

da Célebre Prova TOURIST TROPHY

K·L·G

A VELA DOS CAMPEÕES E DOS «RECORDS» MUNDIAIS

SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO DA GLORIA, 8 A 12 - TELEF. 32027/8/9 - LISBOA

CONSULTE:
ÁRTICO, L.DA
REFRIGERAÇÃO * VENTILAÇÃO
* CONDICIONAMENTO DE AR *
* AQUECIMENTO *
18-JARDIM 9 de ABRIL-20 (JANELAS VERDES) TEL. 661044
PEÇA UM ORÇAMENTO PARA O SEU CASO

CALÇADO
Bom e barato aos preços das fábricas
Só na CASA RUI
Avenida de Roma, 16-E

MOBILIAS TIPOGRAFICAS
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões),
Tel 26550

Cadeira desportiva com encosto
(depositada sob o n.º 1.264)
Para ser usada em bancadas de estádios, praças de toiros, etc., Vende-se direito de exploração em Portugal. Tratar com Eng.º J. Pereira da Cruz, Rua Vitor Cordon, 10-A-1.º. Telefone 24174.

TIPOGRAFIA
Guilhotina marca «JOHNE-WERKE» semi automática, boca 1,05, nova. Ver 2.ª feira.
Rua de S. Bernardo, 84

+

Cipriano Ferreira

FALECEU

Maria Ana Pires Ferreira, Alice Julia Pires Ferreira, e mais familia, participam o falecimento do seu muito querido marido, pai e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da Avenida Almirante Reis, n.º 110, 2.º, para jazigo de familia, no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

Uma novidade de boa qualidade por preço corrente
DIAMON
Dois Cortes

Modernise-se!
Barbeie-se com a única lamina que reune em si dois angulos de corte
N.º 1 — 1.ª passagem
N.º 2 — para escanhoar
1$00

+

Alexandre Cancella de Abreu

PARTICIPAÇÃO E MISSA

Maria Festas Cancella de Abreu, Maria Manuel Festas Cancella de Abreu, Maria Teresa Festas Cancella de Abreu, Maria Alexandre Festas Cancella de Abreu, Abel Festas Cancella de Abreu, sua mulher e filhos, Abelina Cancella de Abreu, Adriana Cancella de Abreu, Armando Cancella de Abreu, Paulo Cancella de Abreu e sua mulher e Augusto Cancella de Abreu e sua mulher participam o falecimento, em 21 de Fevereiro corrente, de seu querido, Marido, Pai Sogro, Avô, Irmão e Cunhado e que será resada missa do 7.º dia, por sua alma, ás 10 horas do dia 28, na Basílica da Estrela.

Casa dos Condutores de Automóveis do Sul de Portugal

S. C. R. L.

Sede:—Rua Ponta Delgada, 21 a 27 LISBOA

Convocação

Convoco os sócios a reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 14 de Março próximo pelas 21 horas, no edifício da sede, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º—Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas do exercício de 1954 e respectivo parecer do Conselho Fiscal.
2.º—Eleição da Mesa da Assembleia Geral e Conselho Fiscal para o exercício de 1955 e do Conselho de Administração para o biénio 1955-6.

Não havendo numero legal, ficam os sócios já convocados para reunirem em 2.ª convocação no dia 30 de Março próximo á mesma hora, local e ordem de trabalhos.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1955.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) *Francisco Marques*

Electro Automobilista
(Vulgo Casa Lucas)
Fundada em 1925
Importadores de peças para automóveis, motos e camiões
Rua da Glória, 55-59
T. 25447 LISBOA

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel 26550

+

Artur Carvalho Mota

FALECEU

Isaura do Carmo Carvalho Mota, Maria da Conceição Carvalho Mota, Arminda Benvinda Mota Gualberto Cruz e marido Luis Gualberto Cruz e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito e sempre chorado Marido, Filho, Irmão, Cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Basílica da Estrela para jazigo no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

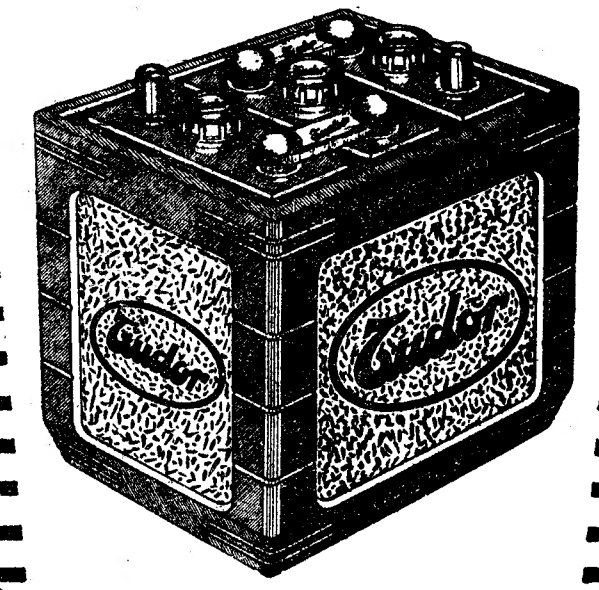
AGENCIA BARATA

+

Artur Carvalho Mota

FALECEU

SOCIETÉ L'AIR LIQUIDE, com o mais profundo pesar participa o falecimento do prezado secretário da sua Direcção e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Basilica da Estrela para jazigo no cemitério dos Prazeres.



BATERIAS

Tudor

PILHAS SECAS

Rio Tinto

+

Leopoldina Soares dos Santos

FALECEU

Delfim Marques dos Santos, António Marques dos Santos, Francisco Marques dos Santos, Maria do Carmo Soares dos Santos, Helena Leal Marques dos Santos, participam o falecimento de sua extremosa mulher, mãe, sogra, e que o seu funeral se realiza amanhã, 28, pelas 9 horas, da sua residência, Avenida do Brasil, n.º 5-2.º, para o cemitério de Rio Tinto.

AGENCIA SALGADO

Rio Tinto

+

Leopoldina Soares dos Santos

FALECEU

SILVANO & SANTOS, LD.ª participam aos seus clientes e amigos o falecimento da mãe da sua sócia D. Maria do Carmo Soares Santos e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 9 horas, da Avenida do Brasil, 5, 2.º, para o cemitério de Rio Tinto.

AGENCIA SALGADO

DIARIO DE LISBOA

FILATELIA

Etiquetas de Moçambique

Possuímos apenas um sobrescrito com uma das etiquetas de correio aéreo de Moçambique, tipografadas, e emitidas entre 1932 e 1937, quando, há coisa de duas para três semanas, recebemos um outro, oferecido pelo grande propagandista da filatelia que é o prof. Alfredo Dias, de Lourenço Marques, antigo presidente da direcção do Clube Filatélico de Moçambique.

Logo meia duzia de dias depois, nada menos do que cinco sobrescritos com tais etiquetas nos foram gentilmente enviados pelo ilustre filatelista e querido amigo coronel Africano da Silva, pessoa de muita e reconhecida autoridade em selos do Ultramar português.

Lamentàvelmente, tais etiquetas tipografadas de Moçambique não vêm incluidas nos catálogos portugueses. Mas constam a fls. 302 e 303 do «Sanabria's Air Post Catalogue», edição de 1954-55. E muitissimo bem, visto como tais etiquetas de Moçambique, do mesmo modo que as de Angola e da Guiné, têm todas as caracteristicas dos verdadeiros selos postais.

Efectivamente, essas etiquetas de Moçambique, que aquele catálogo regista sob os n.os 1 a 7, são selos mandados emitir pelo governo local, para suprir a falta dos selos então á venda. São selos apostos na correspondência aérea, vendidos sómente nas estações do correio, e não são apostos na correspondência pelos respectivos funcionários, mas também por eles vendidos no estado de novos.

Principalmente, a correspondência não podia circular sem tais selos, que tanto serviam para completar, com outros de anteriores emissões, o porte respectivo, como, desacompanhados de outros selos, totalizavam esse porte, e como tais se mostram inutilizados com os carimbos das estações expedidoras.

Razões estas que indubitàvelmente fazem de tais etiquetas verdadeiros selos postais, pelo que esperamos que como selos os incluam as próximas edições dos catálogos portugueses.— V. C.

Mundo dos selos

A próxima emissão de selos de Portugal, comemorativa dos reis da primeira dinastia, que esta secção foi a primeira a anunciar ser posta em circulação no dia 17 de Março, compreenderá nove valores, de $10 a Esc. 2$30, no total de Esc. 9$90, e com tiragens que vão de 250.000 e 4.500.000. Desenhos do pintor António Lino, foram executados a talhe doce pela casa inglesa Bradbury, Wilkinson & C.o, Ltd.

—Na ultima sessão do Clube Filatélico de Portugal, foram aprovados 12 novos sócios.

—No próximo congresso da Federação Portuguesa de Filatelia, serão votados o relatório e as contas, e proceder-se-á á eleição dos novos corpos dirigentes, para 1955.

—Para comemorar o 1.º Dia do Selo, o Clube Filatélico da Madeira realizou uma sessão na sua nova sede, Rua do Bispo, Funchal, a que assistiram inumeros filatelistas, e durante a qual o presidente, sr. dr. Tavares da Silva, proferiu brilhante palestra sobre o desenvolvimento da filatelia portuguesa.

—Em Hamburgo, de 15 a 18 de Maio próximo, terá lugar a Convenção Internacional dos Negociantes de Selos.

—Dos drs. Artur Beja, médico na Figueira da Foz, e Querobino Martins, advogado em Lisboa, recebemos novos e interessantes lotes de inteiros postais, aos quais faremos referência logo que possivel.

—Do infatigável Heitor Sanchez, de S. Paulo, recebemos um sobrescrito com carimbo da Mostra Filatélica comemorativa do IV centenário da fundação daquela grande cidade brasileira.

—A casa J. Ell tem quase esgotados os selos da sua recente lista de selos comemorativos de centenários, temática que ultimamente se tem desenvolvido extraordinàriamente.

Uma exposição de selos portugueses na Inglaterra

Despertou merecido interesse o artigo publicado neste jornal, segunda-feira passada, sobre a exposição de selos portugueses do jornalista Laurence Wilkinson, redactor do «Daily Mail», a qual se efectuará em Brighton, de 5 a 20 de Março próximo.

Sobre a não existência, tanto na Grã-Bretanha como nos demais países de língua inglesa, de um livro actualizado sobre selos portugueses, fazemos nossas as palavras finais do referido artigo:

«Pelo conhecimento que tem do nosso País, pelo seu interesse pelos selos portugueses, de que é hoje um verdadeiro perito, e até pela circunstancia de ser um escritor conhecido em Inglaterra, não estaria Laurence Wilkinson indicado para escrever esse trabalho?».

Os dois eminentes filatelistas citados no artigo, o prof. dr. Carlos Trincão e o coronel Vitorino Godinho, decerto não deixariam de continuar a dar-lhes a sua preciosa colaboração. Outrotanto podemos assegurar por parte do Clube Filatélico de Portugal, que dias antes do citado escrevera já, neste sentido, para Inglaterra. Só a América do Norte tem, neste momento, cerca de treze milhões de filatelistas, donde pode inferir-se o altissimo interesse que, para a filatelia portuguesa, tem o livro em tão boa hora sugerido por este jornal.

V.ª Ex.ª almoça ou janta fora?

O Restaurante Clementina é a casa que melhor serve.
Rua Jardim do Regedor, 37-1.º—telefone 24669

HÁ TRINTA ANOS

«A Assembleia Geral do Banco de Portugal decorreu por vezes muito agitada» — era o titulo da ultima página do «Diário de Lisboa» de 27 de Fevereiro de 1925.

E ás 18 horas dizia-se que se prolongaria até ás 8 da noite. «A votação está divididissima. A lista patrocinada pelo Governo não obterá o triunfo que alguns previam. Alguns dos seus nomes sairão, contudo, vencedores, porque estão também nas outras listas. Prevê-se que para a direcção serão eleitos Mota Gomes (este indiscutívelmente), Caeiro da Mata, João Teotónio Pereira Junior e A. J. Pereira Junior. Os nomes dos srs. Barbosa de Magalhães e António Cerqueira estão em duvida. Nos substitutos deve triunfar Assis Camilo e talvez o Conde da Póvoa, D. Domingos, também, e é curioso, na lista do Governo.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 18, Danças; 18 e 30, A Orquestra de Paul Whiteman; 18 e 45, Cançonetas hispano-americanas; 19, Noticiário; 19 e 5, Domingo Desportivo; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Orquestras Típicas; 20, Cançonetas francesas; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Cançonetas portuguesas; 20 e 45, Musica de salão; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Rádio-Desporto; 21 e 40, Álbum Musical; 22, Rosa dos Ventos; 22 e 20, Cantares de Espanha; 22 e 40; Vamos ao Teatro; 23 e 10, Instrumentistas em voga; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 18, Teatro das Comédias: repetição da peça «O Milagre da Floresta», de Selma Lagerlöff; 18 e 30, Trechos de óperas; 19, Concerto de domingo; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Continuação do concerto de domingo; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Musica de camara; 21 e 50, Musica Sinfónica; 22 e 50, Musica de arco; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Tapete mágico; 19, Rádio-Teatro «Premiére»; 19 e 15, Orquestras e canções; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Fantasias; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Era uma vez...; 21 e 30, Variedades; 21 e 45, Canta Jimmy Durante; 22, Rapsódias; 22 e 15, «Intermezzo»; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções, dia da festa do Patriarca S. José, o 25.º aninhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 100

HORIZONTAIS: 1—Melancólico. 2—Cada um dos ramos da administração municipal. Escarnecer. 3—Partir. Cabo na costa de Marrocos, fronteiro ás ilhas Canárias. Nota de musica. 4—Descubro. Insignificante. 5—Grande quantidade. Criada. 6—Pedra de moinho. Abandones. 7—Agora. Julga. 8—Força. Além. 9—Osso do braço. Vir a publico. 10—Fileira. Para onde. 11—Naturais dos arredores de Lisboa. Preposição e artigo (pl.).

VERTICAIS: 1—Insectos himenópteros a que pertence a abelha. Artigo (pl.). 2—Determinado. 3—Simbolo químico do aluminio. Mana. Doença. 4—Capital da Republica federal da Alemanha Ocidental, terra natal de Beethoven. Produção filiforme que se manifesta na pele dos animais. 5—Homens do povo. Sarai. 6—Espécie de boi selvagem. Que é bom para comer. 7—Enlace. Frades. Campeão. 8—Suspeito. 9—Atmosfera. Tributo. Nome de mulher. 10—Capital do Timor português. Convivo. 11—Por boca. Transpirares.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 99

HORIZONTAIS: 1—Plátano. 2—Elite. Fenol. 3—FEVEREIRO. 4—Eva. QUENTE. 5—Reviu. Ao. 6—Ema. Imas. Me. 7—TRAZ. O. 8—Capri. Fust. 9—Idear. Meter. 10—DIABO. Are. 11—Miami. NO.

VERTICAIS: 1—Referência. 2—Levem. Ad. 3—Eivava. Pedi. 4—Te. Traia. 5—Perquiriram. 6—Eu. Má. Bi. 7—Afie. Az. Mó. 8—Ternas. Fé. 9—Anoto. Outão. 10—No. Ser. 11—Olé. VENTRE.

Provérbio: **Fevereiro quente trás o diabo no ventre.**

Copr. 1955, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved. 2-3

RAZÃO SUFICIENTE—Parabens! O senhor agora está na lista dos convalescentes, o que quer dizer que ainda está vivo

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—No continente português, o Céu está nublado a encoberto e o vento é bonançoso a moderado dos quadrantes do Norte, por acção de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de um anticiclone, centrado a Sueste dos Açores.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu nublado, diminuindo gradualmente de nebulosidade, vento bonançoso a moderado do quadrante do Noroeste. Pequena subida de temperatura.

ENCICLOPÉDIA

Aqui mesmo, á nossa porta, há uma travessa com o nome de «Fiéis de Deus». Serão muitos, porém, os que conhecem a origem deste toponimico espalhado, aliás, por muitas terras do País?

Recordemos, entretanto, que, nos primeiros tempos da Monarquia, os justiçados não eram sepultados nos cemitérios comuns, isto é, nas igrejas (recorde-se que no Porto houve o «Adro dos Enforcados») sendo-lhes dada a sepultura de asno, *isto é, na borda das estradas quase sempre. A devoção mandava a quem passasse, lançar, no lugar uma pedra e rezar um «Padre Nosso», pelo «fiel de Deus» que ali jazia. A esses montes de pedra se ficou a chamar os «Fieis de Deus». Com o correr dos séculos, acabou o costume, desapareceram as pedras mas os lugares ficaram sempre assinalados pela mesma designação, muito embora desaparecessem também esses tumulos desumanos e movediços.*

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Aguiar — Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos —Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Telefone 780181; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B—Sitio de Alvalade—Tel. 777170; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Telefone 770776; Imperial—Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel.776860; Figueiras—Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Latina—Avenida António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Salutar—Rua Conde Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Martins, Lda.—Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A, Telef. 23910; Morão—Largo da Graça, 63, Telefone 848700; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, á Avenida D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Telef. 842518; Veral—Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Délio — Rua Açores, 32, Tel. 52388; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Martins, Herdeiros—Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Telef. 40304; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Telefone 611454; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Valentim, Lda.—Rua do Poço dos Negros, 88-90, Telef. 661353; Labor—Rua do Diário de Noticias, 81-83, Tel. 23428; Centro Farmacêutico—Rua Eugénio dos Santos, 88, Tel. 21211; Unifa—Rua da Vitória, 21, Tel. 23793—A.

FARMÁCIA LATINA

está de serviço

Av. António Augusto de Aguiar, 17-A
Telefone 42312

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—Ás 22—«Para cada um sua verdade».
VARIEDADES—A's 20,30 e 22.45—«Mulheres há muitas».
MARIA VITORIA—As 20 e 30 e ás 22 e 45—«O' Zé aperta o laço».
APOLO—A's 20 e 30 e 22 e 45—«O Zé do Telhado».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo.

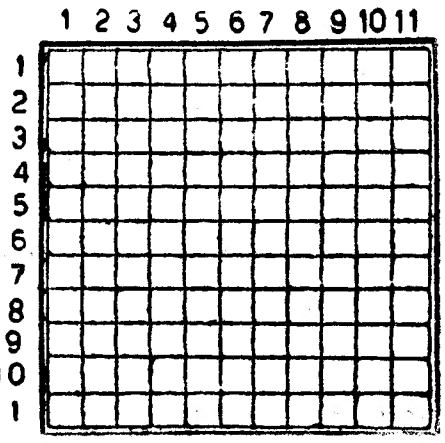
CINEMAS

TIVOLI—«Parada de estrelas».
S. LUIS—«Uma garota endiabrada».
EDEN—«Os revoltados do Caine».
SÃO JORGE—«O vale dos reis».
POLITEAMA—«Ali Bábá e os 40 ladrões».
IMPÉRIO—«Os revoltados do Caine».
MONUMENTAL—«Clochemerle».
CONDES—«Sete anos de liceu».
ALVALADE—«O crime do século».
CAPITOLIO—«O passa paredes».
ODÉON e PALÁCIO—«Cavaleria rusticana».
OLIMPIA—«Marujo... conquistador».
TERRASSE—«Natal branco».
JARDIM—«Tótó entre mulheres».
IDEAL—«Espadas cruzadas».
PROMOTORA—«Madalena».
RESTELO—«Os cavaleiros da távola redonda».
LIS—«Há lodo no cais».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1.142



HORIZONTAIS: 1—Imaginaria. 2—Nome que simboliza o povo americano. Pronome pessoal. 3—Antigo nome da nota musical dó. Batam. Falsa. 4—Altar. Aperfeiçoaram. 5—Consagram. Moda. 6—Animais domésticos. Porto interior. 7—Pé de animal. Costurara. 8—Calculas. Tenho conhecimento. 9—Batráquio. Seguiriam. Senhor. 10—Ensejo. Mágoa. 11—Perseguirem.

VERTICAIE: 1—Escalvadas. Estado do Brasil. 2—Riscava. 3—Artigo definido. Variedade de quartzo de cores variadas. Antes de Cristo. 4—Fluido aeriforme. Faço. 5—Sacrificas. Peixes de água doce (pl.). 6—Gheguei. Fui a terra. 7—Estimem. Corada. 8—Versejavas. Maior. 9—Prefixo de negação. Uma das sete maravilhas do Mundo. Acusada. 10—Errares. 11—Senhora. Serra de Portugal.

Solução do problema n.º 1.141

HORIZONTAIS: 1—Voz. Apa. Pia. 2—A's. Arena. Al. 3—Grelada. 4—Adia. Irra. 5—Rim. Ida. Ais. 6—Ao. Acato. Os. 7—Ega. Ela. 8—Crê. Ave. 9—Via. Mel. Ora. 10—Em. Ramos. Mi. 11—Samaratinas.

VERTICAIS: 1—Varara. Vês. 2—Os. Dio. Cima. 3—Gim. Era. 4—Ara. Age. Rã. 5—Are. Iça. Mar. 6—Pelada. Semi. 7—Ana. Até. Lot. 8—Adi. Ola. Sá. 9—Ara. Avó. 10—Ia. Rio. Erma. 11—Alçasse. Ais.

O Campeonato Nacional de Futebol

Reduzido desde começo a dez unidades

o Benfica conseguiu acabar o desafio com um empate a zero

Jogo no Estádio da Luz, que apresenta enorme assistência, a encher por completo o vasto recinto—em numero ainda bastante superior ao registado na tarde da inauguração do campo dos «encarnados»

Em ambiente de expectativa verdadeiramente invulgar, as equipas entram no relvado por entre uma trovoada de aplausos e alinham:

Benfica—Costa Pereira; Jacinto e Angelo; Caiado, Artur e Alfredo; Calado, Arsénio, Águas, Coluna e Fialho.

Belenenses—José Pereira; Pires e Serafim; Carlos Silva, Figueiredo e Vicente; Di Pace, Dimas, Perez, Matateu e Alberto Silva (Tito).

Árbitro—Libertino Domingues, de Setubal.

A bola de saída coube ao Benfica, que fica, porém, a jogar contra o vento, o qual se faz sentir, pois sopra forte. E logo as equipas se lançam na luta, com o Belenenses a conduzir o primeiro lance até próximo das redes á guarda de Costa Pereira, com um perigoso centro de Dimas a forçar Artur, em recurso, a conceder «canto». Marcado o castigo, o remate de Tito, que podia ser fatal foi contudo dirigido demasiado alto.

Uma sortida do Belenenses é cortada prontamente pela meia-defesa do Benfica, que logo lança o contra-ataque, no seguimento do qual Figueiredo concede «canto». Marcado este por Calado, o «keeper» de Belém não consegue captar a bola ao tentar interceptá-la, mas o perigo é afastado por Dimas. Entretanto, verifica-se que os médios «azuis» permutam as posições.

Um «livre» marcado por Matateu leva a bola, através de um «shot» fortissimo, até á baliza do Benfica. Costa Pereira, apesar de ter dado um tanto a impressão de se ver surpreendido com o duro remate, não hesitou na defesa. aliás difícil, afastando o esférico para novo «canto». Foi ainda Matateu quem executou o castigo—que Alfredo anulou. Há outro «livre», provocado por Artur, que Matateu é igualmente chamado a executar, ainda sem êxito, posto que a barreira dos «encarnados» repele a bola.

Pode dizer-se que até ao quarto de hora há certo equilibrio, com ambas as equipas empenhadas em luta ardorosa. Nesta altura, Fialho, ao disputar a bola com Pires, junto da linha lateral, sai magoado do lance, deixando o grupo «encarnado» reduzido a dez unidades.

Pouco depois, aos 17 minutos, Dimas é atingido por Alfredo com um pontapé. O castigo é marcado por Di Pace, sem resultado prático—mas a ascendência dos «azuis» acentua-se, forçando a defesa benfiquista a uma actividade constante, na qual é obrigada a pôr muita atenção, para não ser batida.

Entretanto, Matateu é alvo de uma carga de Artur, um pouco á margem das leis. E' também o interior-esquerdo de Belém que executa o castigo, dirigindo a bola á baliza, onde Costa Pereira defende sem preocupações de maior.

A pressão dos «azuis» é então cortada por uma jogada de Águas, que através de um esforço pessoal se escapa com a bola até á área perigosa do Belenenses, para a perder, porém, em luta com Figueiredo, embora este tenha cedido novo «canto»

Coluna marcou o castigo—para Pires conceder outro «canto». A bola volta aos pés de Coluna, para repetir a marcação da penalidade, desta feita anulada pela defesa «azul».

Opera-se então uma reacção por parte dos «encarnados», que se lançam mais para o ataque. Aos 28 minutos, Figueiredo ao disputar a bola com Águas, é castigado com um «livre», sobre o limite da área perigosa. Caiado marca a penalidade com bastante força, mas a bola esbarra na barreira formada pelos adversários.

Atingida a meia hora, com jogo vivo, vê-se o Belenenses ao ataque. Uma falta de Artur sobre Perez, junto da grande área, ocasiona um «livre»—cuja marcação proporciona a Costa Pereira uma intervenção feliz, conseguindo evitar que as suas redes fossem tocadas.

O Belenenses continua mais na ofensiva e dois lances bem desenhados são mal concluidos por Matateu e por Dimas, cujos remates pecam por falta de direcção. Um lance pessoal de Coluna é inutilizado por Figueiredo, que no entanto cede novo «corner», marcado também sem êxito.

Há então um lance de verdadeiro «frisson»: reposta a bola em jogo, o contra-ataque dos «azuis» é concluido por Tito com um «shot» enviado de certa distancia da baliza; Costa Pereira executa a defesa—mas deixa fugir a bola, que se escapa, perigosamente pela linha de cabeceira, só porque o guarda-redes «encarnado» saíra sobre um dos lados da baliza! O «canto» consequente também se perdeu, mas no seguimento da jogada viu-se Matateu escapar-se com a bola, para ser derrubado dentro da área por Angelo e Alfredo. Os «azuis» reclamam a marcação de um «penalty» ao que o árbitro não acedeu.

Mais um «canto» é concedido depois por Calado. Carlos Silva é então atingido involuntariamente, por Arsénio, com um pontapé na cara, mas permanece no campo. Ainda outro «canto» é marcado contra o Benfica, cedido por Artur, aos 41 minutos, que Matateu executa e Tito remata, sem resultado.

Com o primeiro tempo já a atingir o ultimo momento, vê-se um belo lance gizado por Di Pace, com entrega da bola a Dimas e remate forte deste—para Costa Pereira se lançar com decisão para uma excelente defesa, ainda que para «canto».

E a primeira parte, acabou, sem tentos, portanto com os grupos empatados por 0-0.

As equipas regressam ao terreno—o Benfica ainda com dez unidades. Recomeçado o jogo, ambos os guarda-redes são chamados a intervir, para defenderem «shots» de Coluna e de Tito.

Há um «canto» contra o Belenenses, cedido por Figueiredo e marcado por Coluna. O jogo prossegue com interesse, verificando-se que o Benfica, apesar das circunstancias em que está a exibir-se, não cede na luta, forçando o adversário a atenção constante.

O Belenenses cede mais um «canto», que Arsénio rematou em condições dificeis para José Pereira, que no entanto não se deixou bater, embora cedendo novo «corner» Logo a seguir, o «keeper» de Belém tem de se aplicar sobre um remate forte e rasteiro, tirado de longe. A bola escapa-se-lhe mas José Pereira consegue ainda segurá-la, perante compreensivel expectativa.

Verifica-se que o encontro continua a ser invulgarmente fertil na marcação de «cantos». Uma nova penalidade destas é cedida por Angelo, aos 12 minutos. Matateu executou o castigo e Costa Pereira saíu ao encontro da bola, que no entanto não pôde alcançar—com Tito a enviá-la de pronto para a baliza. Parecia estar feito o tento quando Alfredo, num esforço oportuno, o evitou, sobre a linha fatal, repelindo o esférico de cabeça.

O jogo ganha mais emoção, pois a bola gira constantemente junto de qualquer dos guarda-redes, cujas intervenções se repetem de momento a momento.

O Belenenses não cede—mas o Benfica não se entrega, o que torna o encontro um espectáculo cheio de vibração, tanto mais que, se ambas as equipas se empenham numa luta ardorosa, os «encarnados» crescem na sua ansia de não serem batidos. apesar da inferioridade numérica em que se encontram.

Um forte remate de Coluna esbarra em Serafim e a bola sai para novo «canto». Marcado o castigo, sente-se que o Benfica cresce decididamente—e outro «corner» é ganho pela equipa, para novo momento de emoção, pois o «keeper» de Belém não conseguiu interceptar a bola e a baliza ficou ao dispor dos diateiros «encarnados»—para Vicente salvar o tento iminente e permitir a José Pereira o segundo preciso para recuperar o esférico!

Águas magoa-se mas continua na brecha. O encontro prossegue sem quebra de entusiasmo, verdadeira e grande partida de campeonato. Repetem-se os lances de emoção em ambas as balizas notando-se excelentes remates de Arsénio e de Matateu.

E aos 28 minutos novo lance emotivo: o Belenenses está ao ataque e uma combinação começada em Tito é continuada por Matateu e Perez, que fica só em frente da baliza, com um tento nos pés... O remate parte—mas para as mãos de Costa Pereira. Os «azuis» tinham perdido uma oportunidade soberana.

O jogo não perde nunca a emotividade que o tem caracterizado, mas o tempo passa sem que qualquer das equipas consiga marcar. A cinco minutos do fim Matateu e Artur chocam e o belenense sai do campo, magoado, para regressar, porém, logo a seguir. Há ainda um «canto» contra o Benfica e pouco depois Costa Pereira salva a sua baliza com uma intervenção valiosa, para anular um remate de cabeça de Perez.

Mas o sinal para o fim do encontro soa pouco depois, com as equipas ainda empatadas em luta valorosa — mas sem êxito: o jogo acabou com o mesmo resultado de 0-0.

Fialho sofreu uma fractura

Transportado ao Hospital de S. José depois de ter abandonado o campo, Fialho foi radiografado, verificando-se que sofrera fractura do peróneo direito. O jogador «encarnado» foi devidamente assistido, não devendo ficar internado.

O Sporting foi alcançar em Setúbal

um resultado que lhe fortalece as esperanças

SETUBAL, 27.—(Por linha telefónica directa). —Ao jogo no campo dos Arcos afluiu muito publico, registando-se, hoje, grande enchente, uma das maiores verificadas neste recinto.

Vitória de Setubal—Baptista; Jacinto e Orlando; Vaz, Graça e Pinto de Almeida; Matos, Soares, Inácio, Fernandes e Bastos.

Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Galaz; Barros, Passos e Ulisses; Hugo, Travaços, Martins, Albano e Mendonça.

Árbitro—Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

Os Setubalenses, impondo, de começo, toada veloz, conseguiram abrir o activo, aos dois minutos, a despeito de os «leões», aos quais coube a bola de saída, terem tentado infiltrar-se na defesa local. O tento nasceu de uma abertura de Matos a Soares, tendo Vaz acorrido ao lance. O médio-esquerdo setubalense internou-se pela direita e rematou. Galaz fez-se á jogada e ao tentar afastar o esférico fê-lo com manifesta pouca sorte, pois introduziu-o nas redes de Carlos Gomes.

O Sporting não perdeu o sentido ofensivo e pouco depois, numa descida rápida, Mendonça concluiu-a com um potente remate. Baptista não segurou a bola e Jacinto, entrando com toda a oportunidade, conseguiu dominar o esférico, acabando por passá-lo ao companheiro das balizas.

A partir deste lance, o jogo passou a fazer-se mais de igual para igual, sendo os defesas de ambos os lados os que mais trabalho tiveram, pois os ataques sucediam-se, alternadamente.

O exito, nesta altura, pertenceu aos Lisboetas que, aos 11 minutos, lograram obter o empate, com um tento de Martins. O avançado-centro leonino, recolhendo um passe feito em profundidade, encaminhou-se para as redes de Baptista e, sem dificuldade, fez o melhor.

Os Sportinguistas passaram, então, a ter ascendente e, ao quarto de hora, estavam com vantagem no marcador: Mendonça passou a Martins e este não desprezou o ensejo, fazendo 2-1.

Não tardou muito—dois minutos apenas—e o Sporting passou a ganhar por 3-1. Uma falta de Soares sobre Albano, nas proximidades da zona fatal, proporcionou a Barros um forte «tiro» de encontro á barreira feita pelos locais. Travaços acorreu á «deixa» e rematou fortissimo, não havendo, para Baptista, possibilidades de deter o esférico.

Esta vantagem deu ao Sporting ensejo de desenvolver o seu jogo em jeito de completo á-vontade, em oposição aos locais que, sentindo o perigo, não acertavam na melhor maneira de desfazer a superioridade dos «leões». Contudo, estes, não ofereciam perigo directo para as redes de Baptista, salvo na marcação de um «livre», apontado por Travaços, bem defendido pelo guardião setubalense. A falta tinha sido cometida por Pinto de Almeida sobre Albano.

O Vitória, depois deste lance, teve oportunidade de diminuir a desvantagem, numa jogada em que Soares, em excelente posição, chutou a milimetros da trave. A jogada seguiu-se a um «livre» marcado por Matos, a castigar falta de Galaz.

Pouco depois, coube a vez a Fernandes de, em jogada pessoal, se acercar das balizas de Carlos Gomes. Quando se preparava para o remate, Passos entrou com oportunidade e salvou a situação. Estas jogadas deram início á «sacudidela» do Vitória que, assim, a pouco e pouco, foi aliviando o seu campo da pressão leonina. Numa outra jogada Bastos-Fernandes, o primeiro rematou em boa conta, mas Carlos Gomes defendeu.

Os «leões» voltaram a ter ascendente e, aos 38 minutos, 4-1, com um ponto de Travaços, a aproveitar bem uma oportunidade surgida em jogada confusa em frente ás redes de Baptista.

A toada de ataque dos Setubalenses, esboçada antes de terem sofrido o quarto tento, manteve-se em bom ritmo, a despeito de oferecer pouco perigo. Tanto insistiram, porém, que, no declinar da partida, beneficiaram de três «cantos», cedidos por Passos e Galaz. No ultimo, Jacinto, que descera para auxiliar os companheiros da frente, recolheu a bola e rematou com força, um pouco por alto, mas com boa direcção, logrando bater Carlos Gomes. Quando foi assinalado o intervalo, o marcador acusava, pois, 4-2 a favor dos «leões».

No recomeço, os Setubalenses, tal como no primeiro tempo, impuseram velocidade ao jogo, obrigando os defensores leoninos, a tarefa árdua e a conceder dois «cantos». Após uma fuga de Martins, a tentar o golo, os Sadinos retomaram a iniciativa do ataque e tiveram outra oportunidade de marcar. Inácio tentou inutilizar uma passagem a Carlos Gomes feita por Galaz, mas apenas pôde tocar ao de leve na bola.

Até aos 10 minutos, o Vitória manteve-se na mó de cima, dominando territorialmente. Todos os seus jogadores, fazendo «pressão de jogo», se acantonaram no meio campo leonino, descurando um pouco a defesa. Em consequência, sofreram o quinto golo, aos 11 minutos. Martins, que recebeu um passe de longe da defesa, bateu Jacinto em corrida, e aprestava-se para se livrar de Baptista, que acorrera ao seu encontro. O guardião setubalense cometeu falta (uma rasteira) dentro da área fatal e Albano transformou o «penalty» no quinto tento da sua equipa.

A partida não mudou de feição, com a obtenção do golo leonino, pois viu-se toda a equipa sadina a forçar o ataque e instalada no meio campo do adversário. Os «leões» recuaram e conseguiram, dessa maneira, opôr-se aos intentos dos Setubalenses. Todavia, Carlos Gomes foi forçado a duas intervenções, a remates de Soares e Inácio. Defendeu bém, embora os «tiros» fossem de respeito...

Galaz concedeu «canto», em jogada de emergência, mas o castigo não teve consequências, assim como um «livre», por falta de Ulisses, junto á grande área. Pinto de Almeida marcou e passou a Jacinto, mas este rematou para fora.

O Sporting, aos 25 minutos, contra-atacou, numa jogada de bola corrida, entre vários jogadores e Mendonça concluiu-a com um pontapé que Baptista defendeu.

Nova incursão sadina, rematada com dois «cantos», que se perderam—e, a seguir, um periodo de quebra de rendimento por parte dos locais. O Sporting, por seu lado, manteve o mesmo ritmo e, á meia hora, tinha ascendência de jogo—com alguns remates de efeito.

Para o final, o Vitória voltou a ter ascendente e, aos 43 minutos, houve jogada de confusão em frente das redes de Carlos Gomes. Caíram três jogadores e Inácio ficou magoado, saindo do terreno.

Ainda houve um «canto» a favor do Sporting, mas o resultado não sofreu alteração: Sporting, 5-Vitória de Setubal, 2.

Académica, 1-Barreirense, 0

COIMBRA, 27—*(Por linha telefónica directa)* —Teve fraca assistencia o desafio de hoje no Estádio Municipal, para o qual as equipas formaram assim:

Académica—Ramin; Torres e Melo; Perides, Wilson e Gil; Duarte, Mota, André, Macedo e Bentes.

Barreirense—Pinheiro; Reis e Carlos Silva; Diamantino, Pinto e Vasques; J. Ferreira, Correia, Silvino, Afonso e Custódio.

Arbitro: Inocencio Calabote, de Evora.

A jogada inicial pertenceu aos locais, levando Bentes a bola para o meio campo do adversário, embora sem consequenciás. Na resposta, os Barreirenses perderam o ensejo de estabelecer perigo, por falta de José Ferreira sobre Nelo.

Entretanto, Pinheiro evidenciou-se a anular um bom remate de André. Aos 10 minutos a feição da partida era de equilibrio, anotando-se, logo a seguir, um lance bastante confuso, junto ás redes de Ramin, que pouco antes executara uma boa defesa.

Pouco depois, André e Bentes estabeleceram panico nas hostes contrárias, voltando Pinheiro a defender um bom remate de André.

Volvido o quarto de hora o jogo «caiu» para o meio campo dos locais, reduzidos momentaneamente a 10 jogadores, por Bentes se ter magoado. Ramin esteve, então, em evidencia, mostrando-se os estudantes incapazes de atacar com perigo.

A' meia hora, os locais lançaram uma ofensiva por André e Bentes, mas o remate do ultimo perdeu-se por má direcção, o mesmo fazendo Duarte, logo a seguir.

Aos 40 minutos, Silvino, ao rematar, atirou á figura de Ramin e, perdida, assim, a melhor ocasião de golo, o intervalo chegou com os grupos empatados, sem golos.

No recomeço a Académica começou a jogar ao ataque, não tardando a colocar Pinheiro em apuros. Os estudantes insistiram na ofensiva, mas até aos 10 minutos não conseguiram mais do que tornar o guarda-redes visitante alvo de aplausos.

Uma avançada dos Barreirenses não modificou a fisionomia da partida—sempre dominio da Académica, embora sem estabelecer perigo correspondente á pressão exercida.

Cerca dos 20 minutos, os Barreirenses reagiram e mostraram-se ameaçadores. Simplesmente o remate de Afonso foi atirado por cima da baliza. Os estudantes voltaram á ofensiva e Pinheiro executou mais uma magnífica defesa, a remate de Bentes.

Entrou-se no ultimo quarto de hora com os locais a atacarem e os visitantes a defenderem-se com afinco.

Ao aproximar-se o fim do jogo os estudantes dominaram com insistência, e assim, aos 38 minutos, Bentes marcou o 1.º golo do encontro, depois de uma jogada confusa junto ás balizas do Barreirense.

E com 1-0 a favor da Académica terminou o encontro.

AO ULTIMO FIGURINO
BOUTIQUE
SALDOS
Camisolas, Casacos,
Blusas e Saias
RUA GARRETT, N.º 26

DAVID KIT
ESTOLAS DE VISON